

UNIVERSIDADE TIRADENTES

ANTONIO EVERTON DE AZEVEDO
FÁBIO VIEIRA
JOÃO PAULO MORAIS

O CATOLICISMO NA CIDADE DE AQUIDABÃ:
UMA ANÁLISE HISTÓRICA

PRÓPRIA
2008

ANTONIO EVERTON DE AZEVEDO
FÁBIO VIEIRA
JOÃO PAULO MORAIS

O CATOLICISMO NA CIDADE DE AQUIDABÃ:
UMA ANÁLISE HISTÓRICA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Tiradentes
como um dos pré-requisitos para obtenção
de Grau de Licenciatura em História.

PROF. MSc. JOSÉ RICARDO

PRÓPRIA
2008

ANTONIO EVERTON DE AZEVEDO
FABIO VIEIRA
JOÃO PAULO MORAIS

O CATOLICISMO NA CIDADE DE AQUIDABÃ:
UMA ANÁLISE HISTÓRICA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Tiradentes
como um dos pré-requisitos para obtenção
de Grau de Licenciatura em História.

Aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora

José Ricardo
Universidade Tiradentes

Universidade Tiradentes

Universidade Tiradentes

AGRADECIMENTO

Ao nosso orientador José Ricardo pelo incentivo, simpatia e presteza no auxílio das atividades e discussões sobre o andamento e normatização desta TCC.

Especialmente a família que sempre esteve presente nos momentos mais difíceis. Aos colegas de classe pela espontaneidade e alegria na troca de informações materiais. E finalmente, a Deus pela oportunidade e pelo privilégio que nos foram dados em compartilhar tamanha experiência e profundidade nas nossas vidas

Fábio Vieira

Agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que essa monografia fosse realizada. Da forma especial a Deus.

Agradeço também a minha família, em especial a minha mãe, meu pai e todos os meus amigos.

E por fim, a minha namorada que sempre me motivou para que não trancasse o curso.

João Paulo Morais

Agradeço primeiramente à Deus, ser inigualável, que me deu a vida, saúde, inteligência, amor, família e amigos.

Meu eterno agradecimento ao meu pai “in memorian” Carlos Pereira de Azevedo e a minha querida mãe Edeltrudes Baptista de Azevedo por sempre acreditarem e investirem no meu potencial, transformando meus sonhos em realidade.

Não me esqueço das palavras de apoio e dos sábios conselhos que guiaram minhas escolhas na infância, na adolescência e que continuam a nortear minhas decisões. Amo profundamente vocês.

Aos meus irmãos: Luiz Carlos, Everton Pereira, Cida Azevedo, Lurdinha Azevedo e minha irmã de coração Suzana, agradeço pelo carinho e atenção.

Aos meus sobrinhos e sobrinhas como são muitos em especial: Diego Azevedo, Nayara e Hyres, obrigado pelas brincadeiras e companheirismo. Adoro vocês.

Aos meus tios e tias em especial “in memorian” José Pereira de Azevedo, pelo carinho que sempre teve comigo.

Aos meus verdadeiros amigos e amigas: Cristiane, Lú, Sara, Kelly, Pricylla, Vanessa, Rafael, Jeffinho, Gélío, Cido, Adelvan, Michel, Josy, Anderson, Douglas, Deivinho, Aurélio, Marcondes e a minha amiga e namorada Kelly Thais.

Aos meus professores do ensino médio e fundamental: Tia Marina, Etinho, Yan, Emerson, Albertinho, Carlos Alberto Piedade e José Luiz. Obrigado por tudo.

Aos meus amigos e amigas da faculdade: Vanise, Roseane, Jailton, Fábio Vieira, Luciana Lima, valeu, vocês são demais!!!

Aos meus mestres, em especial: José Ricardo, Rogério Graça Freire, Daniel de Castro, Reinaldo Ribeiro, Abelardo Santana e ao meu ex-diretor Lucinio França. Aqueles que nos transmitiram seus conhecimentos e experiência profissionais e de vida com dedicações e carinho.

Antonio Everton de Azevedo

RESUMO

Está sendo utilizado neste trabalho de conclusão de curso documentos de grandiosa importância que estão nos arquivos da Igreja e que relatam toda a característica da Igreja Católica de Aquidabã, opondo uma série de acontecimentos históricos que desenha de forma concreta o perfil religioso da região.

Usamos processos de caracterização na cidade atual, que foi realizada de forma lenta, porém aos poucos adquirida todo o processo da cultura católica como nas missas e cultos à Deus único, uso de imagens santificadas e divulgação do cristianismo que conquistou grande parte da população da Região ainda no seu primeiro século de existência através de missionários que expandiram a fé católica que ganha o lugar de religião oficial na região, onde atualmente o catolicismo predomina.

Esses documentos são essenciais no uso da pesquisa histórica no âmbito sociocultural que transmitem a realidade cultural de história religiosa e ao mesmo tempo mostra o início da colonização em termos que seria Aquidabã na atualidade.

Esses documentos foram usados como fonte para um passeio pela arte religiosa que se faz presente a muito tempo na história do município de Aquidabã, apontando que o pesquisador deve seguir sempre as fontes históricas para ter o resultado buscando em suas pesquisas, tanto no setor acadêmico como na pesquisa de campo.

No início do século XIX logo após a Guerra do Paraguai, alguns invasores holandeses começaram o desbravamento, e construíram casas, e um cemitério bem próximo à estrada que ia do Sertão do São Francisco. Foi daí que surgiu o nome primitivo de Cemitério, pois este fora o primeiro marco daquela região por está localizado em um ponto acessível para todos que transitavam na época do povoamento

da região. Logo foi erguida uma Santa Cruz e uma capelinha em homenagem a Nossa Senhora Sant'Ana. Algumas pessoas revelam que em frente ao cemitério existia uma frondosa árvore, onde o tronco servia para que os senhores amarrassem escravos e mulatos desordeiros para os castigos.

Com o aumento populacional e o crescimento da cidade de Aquidabã, muitos fiéis aderiram a religião Católica, assim tornando um número grande de católico tanto na cidade quanto nos povoados.

Grande parte da população que passava a ser católico no Brasil Colônia, era pobre e procurava um caminho que os levasse à Deus. Desse modo, a Igreja Católica cresceu no Brasil desde à fase colonial até o Brasil República, e se implantou definitivamente suas regras.

Foi usado também nesta monografia o processo da origem do Catolicismo em Aquidabã, documentos que relatam a história do Brasil Colônia.

ABSTRATO

O catolicismo apostólico romano é a maior religião do Brasil desde o período colonial, quando foi introduzida por missionários que acompanhavam os colonizadores portugueses. A Igreja Católica exerce grande influência nos aspectos social, político e cultural dos brasileiros. O Brasil é considerado o maior país católico do mundo, pois aproximadamente 74% (Setenta e Quatro por Cento) – Ou quase Cento e Quarenta Milhões – dos habitantes se declaram católicos.

ABSTRACT

The Roman Catholic church in Brazil is part of the worldwide since colonial period, when by priest in the party who claimed Portuguese. The Catholic church even great though hampered by society and politics, Brazilian's Culture. Brazil it's high number of any catholic country in the world. For approximate (y representing 74% millions dweller of the brazilian population).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A DOCTRINA CATÓLICA NAS TRÊS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX	20
3 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O RELACIONAMENTO DA PARÓQUIA DE PROPRIÁ E A PARÓQUIA DE AQUIDABÃ	39
4 A RELAÇÃO DO BISPO DOM LESSA E DOM MÁRIO COM A IGREJA DE AQUIDABÃ	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65
ANEXOS	66

1- INTRODUÇÃO

Na Idade Média o catolicismo cresceu como um todo na Europa, desenvolvendo a força de uma religião cristã e ao mesmo tempo complexa.

A nova fé chegava ao reino de Portugal por volta do século XIII d.C. A Igreja cresceu e tornou-se a religião oficial daquele reino.

Com a propagação da nova fé ao povo português através das novenas, missas, batismos e festas religiosas em homenagem à santos padroeiros como Santo Antônio, Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora Sant'Ana, que segundo o clero português, foram santos de origem do próprio Portugal, fez com que às conversões ao catolicismo aumentassem significativamente no meio da população.

No Brasil, devido a Colonização Portuguesa, houve como consequência a expansão da religião católica pelas terras brasilis. Os mesmos costumes, as mesmas práticas e leis impostas pela Igreja na Europa, também fluiu no novo mundo, com as chegadas de Jesuítas que eram missionários católicos e que se espalharam pelo Brasil Colônia, dedicando-se à pregação do evangelho e ao mesmo tempo à construção de templos religiosos para que as missas fossem celebradas com mais comodidade aos fiéis. Assim o catolicismo tornou-se também a religião oficial do Brasil e expandiu-se por grande parte da colônia durante os séculos XVI, XVII e XVIII.

Assim como em toda a Colônia, Sergipe Del-Rey não foi diferente. O catolicismo em Sergipe teve caráter de catequização dos indígenas pelas missões jesuíticas que traziam santos à terra e todo o costume católico que diferenciava o índio do homem branco.

Em direção ao norte os jesuítas seguiram e acompanharam o desenvolvimento de muitos povoados daquela região, incluindo-se do povoado nascente do início do século

XVIII, que foi batizado pelo nome de Cemitério por um jesuíta que na ocasião acompanhava cerca de vinte portugueses dos quais seis seriam parentes do já falecido Antônio Cardoso de Barros que foi o primeiro proprietário das terras do norte doada em sesmaria por seu pai Cristóvão de Barros.

Esses passantes vinham do litoral da região do Rio Japarutuba com escravos para a vila de Santo Antônio, que comercializavam. Ao passar pela estrada real que ligava o litoral ao norte, esses portugueses paravam para descansar numa região alta e bastante arejada. Nessa ocasião os portugueses e o jesuíta passavam por essa região e pararam para descansar, dos vinte e dois portugueses, os seis parentes de Antônio Cardoso de Barros, decidiram ficar na região e fundar seis fazendas, o que dava início ao futuro povoado. As terras eram propícias para a lavoura e para a criação de gado.

Décadas depois, com o crescimento do povoado, foi erguida uma capela próximo ao cemitério e uma Santa Cruz, como um dos fazendeiros da região era devoto de Nossa Senhora Sant'Ana, o mesmo, juntamente com um jesuíta, estabeleceram a Santa como a padroeira da região. Porém, eclesiasticamente o povoado estaria subordinado a Vila de Santo Antônio. Como o povoado de Cemitério já tinha à sua padroeira: Nossa Senhora Sant'Ana, o mesmo passou-se a se chamar, no final do século XVIII, de Cemitério de Sant'Ana em homenagem a padroeira.

No início da cristianização os índios em pouco número que ainda habitavam a região, foram catequizados, porém, os brancos é que freqüentavam regularmente as missas e novenas na capela. Mais tarde esse número de fiéis aumentam com o crescimento do povoado, o que implicou na ampliação da capela e a propagação mais extensa da doutrina católica que tinha cada vez mais conversões ao catolicismo.

Em 1870 o povoado recebeu o nome de Cemitério de Sant'Ana de Aquidabã, devido a vitória final das tropas brasileiras na Guerra do Paraguai, às margens do

Riacho Aquidabã. Dois anos depois o Povoado deixava de ser eclesiasticamente dependente da Vila de Santo Antônio do Propriá e passava a ser chamado de freguesia de Sant'Ana do Cemitério de Aquidabã, e com isso a capela receberia o seu primeiro vigário que se chamava Benvindo Titã de Jesus que deu continuidade aquele trabalho que há mais de um século era bem sucedido. O padre Benvindo ao chegar ao povoado começou uma tarefa então nova no Brasil Império: o batismo de filhos de escravos nascido desde 1871, ano anterior à sua chegada. Alguns meses depois por motivos ainda desconhecidos, o padre Benvindo foi sucedido pelo Padre José Cupertino Nogueira da Silva que assumiu o trabalho e batizava brancos, mestiços e filho de escravos. O padre José Cupertino não se prendia apenas a vida na capela, mais levava a doutrina católica por toda a região. No ano de 1930 no lugar da capela, foi construída a Igreja Matriz de Nossa Senhora Sant'Ana.

Esse trabalho de conclusão do curso tem como objetivo geral analisar os procedimentos do processo de cristianização no Brasil e como essa cultura influenciou os colonos que aqui viviam, dando origem mais tarde ao trabalho católico em Sergipe Del-Rey e a sua conseqüência e expansão até chegar ao atual município de Aquidabã e instituir Nossa Senhora Sant'Ana como padroeira oficial da região desenvolvendo assim um processo de religião que se enquadrou dentro dos costumes e crenças de quem lá habitava o local.

Esse monografia não foi elaborado com a intenção de contar detalhadamente a história católica do município, e sim de destacar seus pontos mais importantes para que seja reavivada a memória da cultura do catolicismo em Aquidabã que predomina desde o início do século XVIII. Portanto, esse projeto irá desmistificar lendas sobre a história religiosa baseado em fontes históricas e que deve chegar ao conhecimento da população aquidabãense de forma clara, mesmo sendo que nem sempre os relatos sejam

considerados seguros, pois, a pesquisa histórica nunca é vista como algo objetivo.

O trabalho de conclusão do curso está sendo trabalhado com o objetivo de levantar índices em documentos sobre como o catolicismo chegou ao município de Aquidabã, mostrando assim de forma clara a importância que os documentos tem nas pesquisas históricas.

Além de ser tratado neste projeto de o catolicismo ser religião predominante, é muito importante que sejam apontados os traços culturais da região e sua relação com os traços culturais do catolicismo, destacando assim o significado que o catolicismo brotou na cultura popular que inter-relacionam a crença popular com a fé católica e o significado da Igreja como santuário aonde os fiéis fazem adoração à suas imagens, a Padroeira Nossa Senhora Sant'Ana e a Deus, além do respeito ao padre que é o representante do evangelho na terra.

Com os séculos, os fiéis católicos de Aquidabã teriam o mesmo fervor e fé como no início do século XVIII? O que teria mudado durante trezentos anos, e como a população aquidabãense entregou-se a fé a tal ponto de adorar e reverenciar a padroeira do município Nossa Senhora Sant'Ana?

Na verdade a construção da imagem do catolicismo em Aquidabã deu-se desde que os portugueses passaram pela região e ali com o tempo acabaram se estabelecendo, trazendo consigo a fé católica de Portugal. A grandiosidade católica estava presente nas lidas de colonizadores que chegavam a Colônia e conseqüentemente a Sergipe Del-Rey com sua grande quantidade de devotos a diversos santos, e não diferente desses, quem chegava na região da atual Aquidabã trazia consigo imagens de esculturas que entravam na Colônia desde o século XVI. Esses adoradores as transformavam numa espécie humano, os colonizadores eram gratos à seus santos pelas vitórias conquistadas em guerras, e posses de territórios, além de crença que levavam ao censo comum, como a

gratidão pela cura de muitas doenças atribuídas à esses santos, neste projeto poderemos verificar que durante trezentos anos a fé católica não se perdeu e sua dimensão continua abrangendo grande parte dos fiéis no município de Aquidabã com as mesmas características dos primeiros habitantes, o que nos dá a perceber que a absorção da doutrina católica continua equilibrada na história e é mantido o mesmo aspecto imposto pela Igreja continua a propagar a fé sempre hierarquizando.

Não há nada de surpreendente para a época que retrata o século XVIII e os dias atuais, afinal, da mesma forma que a Igreja mostra a sua criação lá no início “Idade Média” ela continua com suas doutrinas praticamente iguais, então com a consolidação do catolicismo no atual município de Aquidabã, suas imagens, pinturas e modelos temporais de ensinamentos enquadrou-se na sociedade que formou-se ali, com os costumes trazidos de Portugal e baseados na Igreja Católica e seus ensinamentos.

Aqui trata-se através deste trabalho das figuras que deram início ao catolicismo em Aquidabã: os judeus e os colonizadores. Além de ser um regente através de um estudo cronológico, ainda levanta-se neste projeto, questionamentos sobre a representação católica e sua imagem, sua administração e processo de divulgação da fé. Uma análise do catolicismo do século XVIII que começava em um pequeno povoado e hoje está crescendo na vida de pessoas com a mesma fé.

Esse tema dá a tratar da origem do catolicismo no município de Aquidabã e abrange a cultura religiosa naquela região através de um estudo profundo, propondo a divulgação religiosa que está contextualizada desde meados do século XVIII.

O tema trata do processo de consolidação da Igreja Católica que recebe conversão das pessoas a fé e com isso começa a divulgar sua fé e de maneira possível acaba criando condições para que o catolicismo fosse fixado definitivamente no atual município de Aquidabã. Aqui está sendo tratado todo um relato de que durante três

séculos a Igreja Católica recebeu no município de Aquidabã milhares de fiéis que em particular, seriam futuros devotos de Nossa Senhora Sant'Ana. Este trabalho expõe de forma clara a formação do que hoje é a cidade de Aquidabã e a Igreja Católica como o maior corpo religioso representante no município.

Através desse estudo estará voltado para a população a imagem da construção da maior instituição religiosa do Ocidente, inserida no município de Aquidabã, e essa imagem da Igreja e sua padroeira é tema considerável pelo número de comemorações religiosas que acontece anualmente no município, e não se prende apenas ai, por todo o interior do município acontece festas religiosas com suas imagens de esculturas que representam santos que intercedem à Virgem Maria e à Deus pela cura de fiéis de fé e que estejam enfermos. Essas festas religiosas são vistas como adoração aos santos e à Deus, como também uma mensagem de fé e esperança para um povo devoto principalmente à Nossa Senhora Sant'Ana que é o objeto de estudo deste projeto.

Através de um levantamento geral de estudos documentados, temos uma representação da Igreja de Nossa Senhora Sant'Ana e suas atribuições a respeito da fé.

É abordado cronologicamente a imagem que o catolicismo construiu através do tempo considerando principalmente duas escalas do tempo, o que seria a Igreja Católica em propagar o evangelho no novo mundo, inclusive tratando-se de Portugal vivia a preocupação de divulgar a fé católica no Brasil Colônia aos nativos que não conheciam a Deus. Foi assim que através dos jesuítas o evangelho propagou-se no novo mundo nas terras que Portugal dividia com a Espanha.

O culto a Nossa Senhora Sant'Ana ainda não teria tanto fervor no final do século XVIII, como viria a ter mais tarde como principal imagem da capela "Futura Igreja da Matriz de Nossa Senhora Sant'Ana". Nossa Senhora Sant'Ana não teria uma imagem tão popular há trezentos anos através como tem hoje para a população de Aquidabã, e

então este projeto vem propor uma pesquisa sobre o processo de formação católica em Aquidabã considerando os aspectos históricos que mostra o grande valor que a Igreja e sua padroeira possui em Aquidabã.

Está sendo utilizado neste projeto de pesquisa, documentos de grandiosa importância que estão nos arquivos da Igreja e que relatam toda a característica da Igreja Católica em Aquidabã apontando uma série de acontecimentos históricos que desenha de forma concreta o perfil religioso da região.

Usamos no referencial teóricos o processo de cristianização na cidade atual de Aquidabã, que foi realizado de forma lenta, porém aos poucos adquiria todo o processo da cultura católica como, novenas, missas e culto à um Deus único, uso de imagens santificadas e divulgação do cristianismo que conquistou grande parte da população da região ainda no seu primeiro século de existência através de missionários jesuítas que expandiram a fé católica, que ganhou o lugar de religião oficial na região, onde atualmente o catolicismo predomina.

Esses documentos são essenciais no uso da pesquisa histórica no âmbito sócio-cultural que transmitiu a realidade cultural de história religiosa e ao mesmo tempo mostra o início da colonização em terras que seria Aquidabã na atualidade.

Esses documentos foram usados como fonte para um passeio pela arte religiosa que se faz presente a muito tempo na história do município de Aquidabã, apontando que o pesquisador deve seguir sempre as fontes históricas para ter o resultado buscado em suas pesquisas tanto no setor acadêmico, como na pesquisa de campo.

O uso desses documentos foram essenciais para entendermos a Igreja Católica como associação complexa, com hierarquia já definida no século XVI, e que realizou o seu expansionismo pelo novo mundo através de missionários jesuítas, para que a fé cristã também pudesse chegar as terras colonizadas pelos portugueses e espanhóis. No

caso do Brasil, pelos portugueses que com o trabalho jesuítico foi implantado capelas no território e mais tarde deu-se o início da construção de igrejas que eram representadas por seus santos padroeiros, expandindo a fé católica em todo o Brasil. No caso de Sergipe Del-Rey, para a Igreja Católica, construir uma organização na região seria exatamente necessário para dá início a cristianização dos índios na terra. Assim também aconteceu no início do século XVIII com o início da povoação de Cemitério, tornando-se necessário o envio de jesuítas para o trabalho de cristianização ou catequese do povo nativo daquela região, e assim foi iniciado o trabalho que resultou na conversão “indígena” e na construção católica cultural que ficaria definitivamente enraizado na região de Cemitério que hoje é a cidade de Aquidabã. A presença de uma padroeira faria com que as raízes católicas tornassem-se ainda mais profundas, e foi assim que aconteceu com a escolha de Nossa Senhora Sant’Ana.

Quem se convertia ao catolicismo em Cemitério, à exemplo da tradição católica, ganhava o nome de cristão novo, até pelo modo de conversão que o novo fiel passava a crer em um Deus único e verdadeiro.

Grande parte da população que passava a ser católica no Brasil Colônia, era pobre e procurava um caminho que os levasse à Deus.

Desse modo, a Igreja Católica cresceu no Brasil desde à fase até o Brasil República, e implantou definitivamente suas regras.

Foi usado também na elaboração deste projeto que trata sobre as origens do catolicismo em Aquidabã, Documentos que relatam a história do catolicismo no Brasil Colônia e a história do Catolicismo em Sergipe Del-Rey, ou seja, foi preciso que houvesse quatro escalas de estudo para que pudesse ser aplicado no projeto o processo católico em Cemitério, de forma mais detalhada sendo apontada as seguintes referências documentais: A História da Formação da Igreja Católica na Europa; Os Costumes

Católicos em Portugal; A Necessidade da Pregação do Evangelho no Brasil Colônia; A Catequese dos Indígenas em Sergipe Del-Rey e o Início do Trabalho Católico no Povoado Cemitério no início do século XVIII.

Nesses documentos estão os presentes relatos aplicados no Projeto de Pesquisa que abrange um aspecto amplo do catolicismo e mostra que a Igreja Católica sempre foi respeitada. Esses documentos explicam o funcionamento do corpo católico, ou seja, da instituição que propagou a Palavra de Deus de forma dinâmica para o seu tempo, e mostra a construção de uma imagem real e imponente relacionando evangelho, arte e poder.

Além de fazer um estudo profundo do catolicismo na cidade de Aquidabã, este projeto também foi elaborado com a preocupação de preservar a história de Aquidabã durante trezentos anos de desenvolvimento da região e da fé católica com o crescimento de números de fiéis durante todo esse tempo.

Esta monografia aponta as principais características que construiu a história da região que é mostrada de forma clara e remete a pesquisa no seu principal foco: A História do Catolicismo na Cidade de Aquidabã, e busca o aperfeiçoamento e a grandeza histórica do catolicismo que mostra Nossa Senhora Sant'Ana como a Padroeira da cidade e sua origem e razão por ter sido escolhida para ser o símbolo religioso de Aquidabã desde o século XVIII, sendo principal objeto de adoração (oral, visual e escrita) e seus costumes que mostram o processo cultural, além de focar os fiéis que dão popularidade a padroeira e sua adoração nas festas religiosas que hoje traz não apenas fiéis do município à igreja, mas também fiéis da região e de outras regiões.

Estão sendo usados como fonte de pesquisa para a elaboração desta monografia os seguintes itens:

Entrevista com pessoas que são relacionadas à igreja para que seja obtido um

conhecimento parcial do processo de construção do trabalho católico na cidade de Aquidabã.

Durante a pesquisa foram levantados questionamentos sobre as informações obtidas através de oralidade.

Formulou-se relatos sobre a possível origem do catolicismo na cidade de Aquidabã no início do século XVIII.

Buscou-se posteriormente a realização de pesquisa documental para que fosse obtida uma melhor compreensão sobre a formação do catolicismo no município, e foi conseguida informações diretas que mostrou um processo de formação lento do atual município, porém os documentos mostram o crescimento dinâmico da igreja com uma produção de trabalho espiritual eficiente e a expansão do trabalho que faz parte do tema do projeto, priorizando a padroeira da Igreja Matriz de Nossa Senhora Sant'Ana e a organização religiosa que fez com que os fiéis sentissem-se ainda mais atraídos pela doutrina católica e a revelação da vida espiritual que leva o homem a Deus.

Além de informações sobre a história do catolicismo em Aquidabã, foi também utilizada a pesquisa bibliográfica, isso porque as fontes documentaria não permite uma visão geral sobre o processo de formação católica no Brasil Colônia. A pesquisa bibliográfica permite uma visão de estudo que caracteriza a expansão e diversificação do catolicismo em toda a Colônia até chegar à Sergipe Del-Rey e expandir a catequese ao povo indígena pelo interior até atingir a região do que seria o povoado de Cemitério.

As pesquisas bibliográficas mostram que desde à chegada dos portugueses à futura Sergipe Del-Rey, os católicos iniciavam seus trabalhos na terra e expandiram-se num espaço de tempo com a implantação de igrejas e capelas sob o comando dos jesuítas. No que se refere a região Norte do Estado, os colonizadores portugueses e jesuítas subiam pelo litoral e pelo sertão estabilizando-se em locais propícios para a

formação de fazendas e o início de povoações, e junto com os lugarejos os jesuítas ergueram capelas e posteriormente igrejas.

Por fim a pesquisa de campo também foi utilizada com o objetivo de conhecer de perto alguns objetos históricos como peças que chegaram a igreja há trezentos anos, além do templo erguido como a matriz no lugar da antiga capela.

2- A DOCTRINA CATÓLICA NAS TRÊS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Essa monografia busca mostrar das características da Igreja Católica no início do século XX.

A Igreja muito tímida e respeitada no Brasil desde a sua chegada no século XVI, se fez crescente em 400 (Quatrocentos) anos em todo o território mostrando Jesus Cristo como figura central do cristianismo. Os seus ensinamentos morais de sua obra e vida santa e exemplar tornaram-se base da Igreja Cristã.

O dogma cristológico ensina que Cristo é o filho de Deus, encarnação do verbo divino, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, salvador e bom pastor da humanidade. Ele é o Filho de Deus (1Do, 2,23) e a segunda pessoa da trindade, porque no momento do bom pastor, batismo e transfiguração, a voz do ai designa Jesus como seu filho predileto. Aliás, Cristo apresenta-se a si mesmo como Filho de Deus afirmando assim a sua relação com o Pai.

Segundo a concepção da sociedade católica no Brasil do início do século passado Cristo foi concebido por Maria, mulher pura e escolhida por Deus para conceber o Messias que teria salvação do mundo.

A Igreja então revela-se sempre no Brasil como portadora da palavra de Deus.

Em Sergipe o catolicismo se faz presente também desde o início da colonização e catequizando os índios em que aqui viviam.

No século passado até meados da década de trinta era possível perceber ainda a descendência nata de índios pelo litoral do Estado, do qual esses foram levados ao costume do homem branco pelo catolicismo e aprenderam o português.

Em Aquidabã o cristianismo se fez ainda mais crescente no início do século XX, devido ao crescimento da vida e a construção da Igreja Matriz em 1930.

De início a Igreja passou como pertencente a diocese de Aracaju, e posteriormente a Propriá.

O catolicismo é e sempre foi muito importante em todo o mundo, desde sua origem à séculos atrás.

Um apanhado histórico mostra a hierarquia e a complexa constituição desse corpo universal como um todo. O cristianismo tem uma historicidade que é significativa através dos tempos.

A Igreja Católica representa o cristianismo, a propagação da fé através dos séculos ensinando todos os mandamentos de Jesus Cristo que é escrita e divulgada na Bíblia, a palavra de Deus.

Segundo o ensino religioso o clero é responsável pela pregação da Palavra de Deus.

Hoje no Brasil temos a maior propagação católica do mundo. O país é considerado como a nação da força católica.

Isso se deu através dos séculos da colonização do Brasil desde o ano de 1500, e continuou crescendo até o Brasil independente, atravessando o século XIX e consolidando-se definitivamente no século XX.

Assim o catolicismo tornou-se a religião oficial do Brasil.

O caráter de igreja doutrinária e missionária não mudou, o que houve foi um avanço do modo de vida da sociedade através da historicidade do catolicismo no Brasil.

O comportamento do homem como um todo agindo e interagindo com o seu próximo na sociedade, buscando sempre a boa conduta moral que a Igreja sempre pregou e que espalhou os ensinamentos da boa conduta da família em sociedade segundo a instituição de fé respeitada e temida por seus fiéis do catolicismo. Costumes e leis impostas se fazem na vida dos cristãos até os dias de hoje. Afinal de contas, o que é a Igreja sem os ensinamentos de Jesus? Não seria nada sem o seguimento bíblico. É esse ensinamento que sempre fortaleceu a Igreja, que sempre divulgou acontecimentos como milagres já vistos e comprovados diante da igreja e da sociedade. Isso traz uma questão de que a Igreja não vive apenas do natural, do real, mais também dos milagres, do Bíblico, do celeste, do santo e puro, de Deus criador de todas as coisas e que usa homens e mulheres como instrumentos para mostrar o seu poder. O Deus criador de todas as coisas, que usa seus filhos mais obedientes para que através da Igreja tudo seja mostrado, e que não deixe a instituição católica como algo seco, sem sentido, sem nexos, mais sim, como uma igreja verdadeiramente cristã que reverencia Deus e ao mesmo tempo faz homenagens a homens e mulheres que se destacaram em santidade realizando milagres no passado.

Muitas igrejas católicas tem representações desses santificados através de imagens e as homenagens com reverencia e transformou essa prática em tradição que as sociedades herdaram e moldaram para suas tradições religiosas.

Deus Pai, criador de todas as coisas, Cristo como mediador entre Deus e o homem, e o homem que busca a Deus procurando se santificar dentro das normas de instituições religiosas, muitos até procurando isolar-se do mundo material como os monges que vivem em mosteiros para procurar se santificar cada vez mais diante de

Deus e desprezar as coisas mundanas, o profano, o esclarecedor, na luta entre a carne e o espírito. A Igreja constitui várias ordens religiosas, que no entanto acabam formando um só corpo eclesiástico em nome da fé, da boa doutrina, ou seja, em nome dos bons ensinamentos que consistem sempre a mesma rigidez para que o homem tenha temor a Deus.

De sua origem com fiéis o catolicismo se espalhou e se faz presente hoje em maior parte do mundo, com seus fundadores missionários que com o intuito de propagação da fé, percorressem estradas arejadas ou não, percorrendo todas as regiões do Brasil fundando igrejas e capelas. Futuramente esses trabalhos dariam resultados com a conquista de milagres de almas. Assim a Igreja Católica foi se expandindo pelo país, em vilas, cidades, tornando a religião como forte do cristianismo no país.

Há evidências que mostram que em certas regiões a expansão católica foi muito mais expressiva do que em outras regiões, dependendo de cada sociedade e suas tradições religiosas, catequeses foram sempre o marco forte para a consolidação do cristianismo aqui no Brasil.

Tanto no campo rural como no campo urbano, e a fé como tradição cristã ganhou tal força que mesmo no campo rural, foram fundadas capelas para serem realizadas novenas e missas dentro dos padrões católicos e para a boa índole cristã de famílias tradicionais que sempre preservam os bons costumes.

A Igreja não parou dentro do seu próprio religioso, mais buscou interagir com a sociedade participando de institucionalizações como a política, e cultuando de diversos âmbitos sociais. Sempre buscando um local próprio para iniciar seus trabalhos a Igreja buscam sempre se instalar em lugares estratégicos para a divulgação do evangelho sempre procurando cristianizar o homem para que sempre ele esteja desviando-se do mal buscando sabedoria de Deus.

Isso trouxe um grande significado para a população carente de Deus. Tanto o leigo como o culto, sempre com a mesma necessidade de Deus e de encontrar paz espiritual em suas vidas.

Na verdade a Igreja Católica faz um processo de construção devido suas características originais e os costumes com as mesmas práticas e fins impostas desde a igreja medieval nos tempos da Europa com a imposição do reino.

Os membros da Igreja, como coroinhas, padres, bispos, arcebispos e cardeais são fiéis mesmo linha, num mesmo objetivo: chegar a Deus juntamente com a humanidade.

Quando o catolicismo é implantado num local, ele dá início a um trabalho que rende frutos mais tarde. A conversão de fiéis ao catolicismo, o rendimento de suas vidas a Deus.

No Brasil nem todas as comunidades foram quebradas pelo catolicismo, a não ser as comunidades que chegaram da Europa já trazendo suas raízes católicas, o imprescindível, a constituição da fé católica passada de geração em geração sem bloqueio que causariam dúvidas quanto a sua própria convicção de fé, porque seus ancestrais assegurariam a fé, a doutrina exata de se chegar a Deus, a salvação, ao paraíso, ao eterno, a moradia celestial com Deus, Cristo Jesus e seus anjos e arcanjos. Todos esses ensinamentos fizeram parte da vida, do cotidiano das famílias que sempre prezaram a religião católica.

A institucionalização familiar sempre ensinou que de forma correta e religiosa, principalmente baseado pela fé católica, o homem é bíblicamente o cabeça da casa, a mulher é sua companheira aonde ambos se completam e seus filhos são os frutos de laço matrimonial com o que rege a natureza do homem criado para a mulher, e da mulher criada para o homem. Assim toda família tem o dever de seguimento de ordem religiosa.

Com a organização do corpo eclesiástico foram criados vários mitos como a missa-culto à Deus para reverência de seus membros e de seus fiéis. O batizado toda criação ou seja, todo recém-nascido deve ser batizado para ser cristão. E por fim, o principal que é a evangelização que inclui, cultos, batizados, casamentos e obediência por completo aos mandamentos do Senhor.

Devido ao crescimento católico no Brasil, se estabeleceu suas conversões implicando no uso da cristianização como um todo aumentando cada vez mais o número de fiéis.

Como país católicos que se preze, o Brasil tem sua padroeira que é Nossa Senhora Aparecida, encontrada no rio Paraíba pela região do Vale Paulista em meados do século XVIII por dois pescadores que encontraram o corpo separado da cabeça no fundo do rio.

Próximo ao local foi erguida uma capela que hoje é a igreja de Nossa Senhora Aparecida e que atrai milhares de fiéis todos os anos.

As famílias católicas e geralmente devotas de algum santo, freqüentam as missas regularmente, e isso também é tradição desde gerações antepassadas, principalmente pelas chamadas famílias bem sucedidas de épocas tradicionais pela valorização da boa moral e da ética.

Há uma desvalorização dos bons costumes dos dias atuais e há então por grupos renovados hoje o resgate de uma fé pelas novas gerações. Mesmo com mudanças de hábitos religiosos das gerações atuais, o costume batismal por famílias católicas continuam sempre com o mesmo valor de classe social e raça. Pelo cristianismo todo homem é igual diante de Deus.

Jesus evangelizou, e a igreja deu continuidade ao trabalho de Jesus e de seus apóstolos por séculos para o entendimento da humanidade que Cristo é o único salvador

do homem. Além da evangelização, existe também a solidariedade com o próximo. O ser humano entende que com a evangelização a pregação é essencial para o amor entre os homens. São missas, evangelização e músicas de louvor a Deus para que o coração do homem seja tocado.

Trezentos anos depois da chegada do catolicismo do Brasil, já havia grande subordinação em vilas e cidades por parte de famílias aos líderes da igreja, a questão da obediência, do respeito, e da reverencia a seus líderes.

Consolidado o catolicismo no Brasil, as famílias do século XIX mantiveram as tradições católicas até o Brasil república em que abriu definitivamente as portas para outras religiões.

Até o final do século XIX, famílias católicas chegaram ao Brasil entra então o ano de 1900, é a virada para um novo século, são expectativas para um futuro melhor criadas pela sociedade da época. É um Brasil nascido como república apenas com onze anos de vida. A igreja então sonha com dias melhores para a humanidade.

A Igreja mantém sua característica matriarcal na fé e cada vez mais se fortalece no país. O Rio de Janeiro é a capital do Brasil e a Igreja continua imposta no Alto da Glória, bairro central da cidade como matriz. Em outros bairros diversas outras igrejas continuam a propagação da fé católica, não diferentemente dos demais municípios do país.

Tendo por tradição líderes políticos católicos, o Brasil tem representatividade no mundo como o país de fé católica. Suas vidas políticas frente a sociedade seguindo sempre as orientações da Igreja do lado religioso, mesmo sem muitas dessas autoridades seguirem realmente a fé católica, mais por uma questão de boa conduta moral, mesmo que muitas das vezes apresente essas autoridades usavam a fé para atrair a simpatia da população.

Desde o ano de 1763 que o Rio de Janeiro foi a capital do Brasil, e entra o século XVIII. A cidade então vira o centro das atenções e no ano de 1900 todas as classes sociais da cidade estão em fé católica e ligar para a permanência da sua doutrina.

Esse seguimento de cunho religiosos no Brasil sempre teve seus procedimentos num processo formado de cristianização como cultura que ficou enraizada na sociedade brasileira. O católico no início do século XX estava com a mesma base desde a chegada dos primeiros jesuítas na Bahia no século XVI que a intenção principal foi a divulgação do catolicismo na terra, e procurar expandir a chegada de protestantes depois do ano de 1532 com a posse definitiva da terra pelos colonos portugueses.

No ano de 1900 ainda havia muitos portugueses no Brasil, principalmente na cidade do Rio de Janeiro a partir do ano de 1808 com a chegada da família real ao país.

Nos primeiros dez anos do século XX, muitas famílias católicas mudaram-se do campo para as cidades, e nas grandes cidades eram construídas com frequência, igrejas devido ao crescimento populacional. Com a intenção de contar cada vez com fiéis e suas crenças, a igreja foi criando domínio pelas cidades em crescimento, e isso ia se tornando cada vez mais de forma clara com cada igreja tendo seu padroeiro ou sua padroeira como representante de Deus na terra. Portanto, a igreja entra o século XX procurando propagar suas doutrinas de outrora para numa nova sociedade, para uma nova geração que nascia num novo século já com hábitos diferenciados do século anterior. Dentro da historicidade a cultura permanecia a mesma, mais a igreja sabia que novos padrões estavam sendo criados e que poderia vir uma nova visão de fé. Dentro dos mitos culturais a igreja permaneceu predominante dentro de novos traços de uma Belle Époque que despontava na Europa com pensamentos culturais avançados pelos avanços científicos e elegância da elite de conhecimento intelectual antes contestados pela própria Igreja como heresia. Esses costumes da moda chegam ao Brasil

influenciado pela elegância da Belle Époque de Viena e Paris. Tudo isso chega ao Rio de Janeiro a Igreja condena a luxúria, o desprezo da fé pelo instinto carnal, pelo desprezo eclesiástico ao amor a ciência.

O século XX chega trazendo essa nova mentalidade, e considerando muitos aspectos da igreja como lenda.

Mas nem toda sociedade despreza a vida de fé, e muitas famílias continuaram a freqüentar missas, continuaram enquadradas dentro dos costumes e crenças de quem sempre foi católico.

Fiéis de uma época que seguiram detalhadamente a história católica sempre respeitando seus ensinamentos e passando para os demais membros da institucionalização familiar.

A Igreja do início do século XX ainda mantinha muitas regras do passado, como por exemplo, a missa em Latim instituída desde sua origem na Itália, país que originou a língua.

Celebrada de forma tradicional, as missas sempre através de pregação do padre, destacou seus pontos mais importantes como a obediência e a salvação pela fé. Sempre com objetividade a Igreja doutrinou seus seguidores e indagou o cientificismo que crescia no início do século XX. Indagações de uma nova época sobre Deus e Igreja, luxúria e justiça, assim o catolicismo entrava o novo século com o dever de manter a fé dos seus fiéis. Começou no Brasil daquela época um inter-relacionamento entre fé católica e objetividade científica. O senso comum e o científico. Quem estaria certo? A Igreja pregando milagres? Ou a ciência curando por meios biológicos? Existiria poder de Deus? Ou tudo seria regido por uma força da natureza?

Indagações que vieram do século XVI na Europa chegam ao Brasil e entram em pleno século XX.

A Igreja como santuário convidava os fiéis da época a fazer adoração a suas imagens santificadas e a Deus. A ciência convida uma nova geração ao cientificismo das academias, ao descobrimento de novas experiências, ao aguçamento da juventude do início dos anos de 1900. Era a crença popular versos os ideais de intelectualidade.

A Igreja então mostra o significado da fé e sua importância nesse novo século, sobre metas e princípios que mostra Deus como supremo criador do universo e que ninguém seria capaz de desafiar a natureza, porque Deus criador de todas as coisas mantém o poder sobre todas as coisas. Por outro lado a ciência mostra também a sua importância para a humanidade, com a vacina contra a febre amarela no Rio de Janeiro que assolou uma sociedade carioca na administração do Prefeito Pereira Passos, enquanto a Igreja rezava contra a peste, a ciência aplicava a prática da cura.

Esses fatos surpreendentes para a época, retrata um início de século XX que busca consolidar os pensamentos intelectuais que já havia vindo sendo enquadrado numa sociedade formada com os ensinamentos religiosos estabelecidos e não diferente dos séculos anteriores.

A Igreja Católica entra o século XX mantendo e impondo a propagação da fé. O seu corpo sempre hierarquizado até mesmo por uma questão de organização: Deus acima de todas as coisas como supremo criador, e seus membros impondo respeito nas cidades. Seus fiéis, e ao mesmo tempo católicos adoradores sempre seguiram com temor os ensinamentos da Igreja. A instituição então continua a mostrar Deus como criador de todas as coisas, e com a imagem já construída e consolidada no Brasil, vários pontos foram mostrados durante 400 (Quatrocentos anos) de história, como arrependimento dos pecados e salvação, purgatório e condenação eterna. Sempre mantendo essa ideologia, seus seguidores seguem a fé de absolvição dos pecados depois da morte.

Não diferentemente dos séculos anteriores, as doenças do início do século XX eram atribuídas pela igreja ao pecado do homem que se perdem na luxúria e no desejo carnal. A igreja não havia mudado sua doutrina nesse início de século, porque seguia a doutrina de Jesus e de seus próprios ensinamentos, suas metas praticamente iguais não deixava as idéias intelectuais seguir sozinha na nova formação conceitual do homem sobre a origem, a criação das coisas na natureza.

Os contendores da verdade religiosa versos os contendores da verdade científica começam num impasse definitivo sobre a razão. Os contendores da verdade divergiram desde o século das luzes sobre Deus, sobre o certo e o errado. Em pleno século XX as divergências crescem, e dá a perceber a discordância entre a Igreja Católica e o mundo científico.

A Igreja tenta manter o mesmo fervor de séculos anteriores, mais a verdade é que muita coisa mudou até o ano de 1900, e a instituição já não teria a mesma força, o mesmo controle sobre a sociedade, como tinha antes. A igreja começa a perder espaço para a ciência que ganha campo cada vez maior.

Nos primeiros anos de 1900 ainda havia profundo respeito pela Igreja. Ainda estaria presente num grande temor com relação a instituição mediando o homem a Deus.

Esse temor da Igreja em perder fiéis no início do século XX, faz com que a instituição crie novas metas de evangelização, propondo a divulgação da palavra de Deus de forma em que missionários cheguem a regiões bem distantes do país, e pra isso foi preciso demonstração de amor a obra e de fé.

Com o objetivo de ganhar o homem Cristo a igreja partiu rumo a novos campos no sudeste, norte e nordeste. O problema da seca no nordeste para a igreja, seria naquela época a falta de devoção de grande parte da população. Havia uma imigração considerável de nordestinos para São Paulo e para o Rio de Janeiro.

Anualmente chegavam milhares de nordestinos nessas duas cidades. Eram pessoas simples e católicas em sua maioria.

A Igreja então no sudeste aumentava de forma considerável seu número de fiéis. Devotos que saíram do nordeste com aproximação e Deus.

Num Brasil ainda praticamente agrário, a igreja partiu cada vez mais para o interior aonde o senso comum predominava. Diferentemente da maioria dos centros urbanos em que a igreja perdia seguidores continuamente, mesmo com a chegada de imigrantes nordestinos no Rio de Janeiro e em São Paulo, para onde ia a maioria dos imigrantes.

Os imigrantes nordestinos levavam suas tradições religiosas para o sudeste. Em São Paulo bairros da zona norte e leste ganhavam características culturais trazidas do nordeste como festas religiosas, (o São João) comemorado até os dias de hoje no bairro de Casa Verde. A presença dessa grande massa de imigrantes marcam a história cultural e religiosa em São Paulo no início do século XX.

A igreja então passa a interagir com a cultura do sudeste e do nordeste, com seus usos e costumes, tudo em nome da fé.

Foi assim que São Paulo cresceu ainda mais, graças a presença de trabalhadores que saíram do nordeste para trabalhar na cidade que já era na época o maior centro urbano do país.

Com a evangelização expandida para o interior a igreja foi tomando maior conhecimento das dificuldades da população, principalmente do nordeste devido a gravidade da seca e a situação desumana em que estavam seus habitantes. A igreja então pregava que Deus seria a solução para aquela situação.

A Igreja Católica trata no início do século XX dos princípios regidos de sua própria cultura religiosa no Brasil através de concílios que contextualizam a realidade

de uma época. Reuniões que tratam do processo de consolidação da igreja e conversões de fiéis a fé e criação de condições para se impor as novas ideologias do século XX. Os concílios relatavam os fatos ocorridos no Brasil durante o tempo de presença da Igreja.

Em contra partida a Igreja trata de atrair as pessoas e as preparar para o futuro. Os religiosos de 1900 fizeram novos mitos estudados teologicamente, dentro das celebrações de missas além de uma episcopal relação com a pena devida do pecado, como também constitui um dogma de fé ao contrário do protestantismo da época.

O concílio em seguida, pôs em obra a reforma litúrgica, cujo tristes efeitos estão há anos, sob as vistas de todos. A antigüíssima e vulnerável liturgia católica da santa missa coração do catolicismo, desapareceu mais tarde.

Teologicamente o ministério pascal considera a eucaristia não mais um sacrifício, mais é um contato glorioso com Cristo, a presença do Cristo sacerdote e vítima ceder as simplificações dos mitos, para os tornar mais fácil, mais adaptado.

Em relação a cultura profana, nacional ou local, as experiências litúrgicas sendo para a época novidades que procurava manter a idéia de liberdade entendida como auto determinação absoluta do indivíduo que é considerado auto-suficiente enquanto a igreja sempre ensinou que a liberdade não pode se separar da liberdade e nem da verdade.

A terra corrompida (Gen 6,11), Nosso Senhor filho de Deus, consubstancial ao Pai, instituiu sua Igreja para a salvação do mundo. “Ide...fazei de todos os povos meus discípulos...”. (Mat. 28,19). Se a fé da maior parte dos fiéis estão em Cristo Jesus.

A Igreja utiliza então documentos de grande importância que são de uso confidencial para o processo de cristianização nos campos mais do início do século XX, realizando implantações de trabalhos de catequese para quem nunca chegou até então a participar de missas ou novenários.

Agindo de forma concreta e dentro do seu próprio perfil religioso a igreja prega a salvação. A pregação a fazendeiros e bóias frias da época adquiria adeptos. Senhores coronéis, símbolo de poder na região não deixavam de prezar e professar a fé católica. A igreja continuava símbolo de poder religiosos e oficial, e demonstrava sua influência em todas as regiões do país. Até mesmo em conflitos políticos e familiares tanto nas cidades, como no interior. Era a questão da primazia mantida pelo clero sobre as almas que desejam esta direcionados para Cristo, para o caminho da salvação.

Não seria impossível a realização de algum milagre celestial em meio as pessoas, dentre a sociedade, cujo a ciência contestava numa era espiritual por exemplo, o que antes não aconteceria por temor a Igreja, por temor de Deus, ninguém que acreditasse em Deus na época, ousaria contestar até aqueles primeiros anos no Brasil. Um país de cunho católico e sempre direcionado aos ensinamentos da Santa Igreja, ao princípio de não pecar jamais contra Deus e nem tão pouco escandalizar o próximo a uma sociedade tão rígida e crítica para aquela época.

O cristianismo que enraizou suas tradições num país antes colônia, continua a dominar uma mente de uma população que sempre foi doutrinada e levada a reverencia de seus santos padroeiros.

A religião católica enfim tinha domínio e respeito. As pessoas viam a igreja com grande temor, como instrumento de Deus para a salvação da humanidade.

No Brasil República a Igreja Católica continuou crescendo nos centros urbanos e continua com grande parte de seus adeptos de classe baixa. Para um país que deixava de ser Colônia a menor de cem anos e predominantemente agrário, seus fiéis em maioria eram pessoas simples e sofridas. Muitas famílias descendentes de escravos e discriminados por uma sociedade forjada e suas regras de bom costumes.

Num mundo definido como católico, geralmente os concílios ecumênicos tinham

objetivo de discutir e condenar erros, sempre pregando a mesma doutrina e a moral professada pela Igreja durante dezenove séculos. Os cantos de vitória pelo espírito santo de abertura do século XX, sempre dirigidos aos valores professados pelo homem daquela época.

No início do século XX, as imposições da igreja não cessaram. Os concílios manifestados pelo Vaticano nos últimos anos do século XIX, começam a substituir as condenações pela misericórdia, e a compreensão das convenções das almas de Cristo.

Vários diálogos foram travados na época sobre erros de doutrina do passado com medidas errantes de salvação de almas.

O “Aggiornamento” da Santa Igreja preza os valores que uma sociedade dos 1900 começa a rejeitar tudo o que a ciência tem de progresso, por outro lado os concílios começam a abrir portas para a liberdade de consciência do homem cristão, prezando a desigualdade do homem. A fraternidade universal que começa a ser pregada com mais ênfase pela Igreja.

Com o fim da escravidão no ano de 1888, a Igreja no Brasil passa ver o homem de forma igual. Branco e negro, até mesmo porque o catolicismo já vinha batizando escravos desde 1871 e assim os tornando cristãos. Por volta de 1900 era comum no Brasil, vê mulheres negras como empregadas domésticas e discriminadas como no tempo da escravidão.

Os homens de pele negra eram em sua maioria trabalhadores rurais, e muitos tinham a profissão de alfaiate nas cidades, e muitos outros negros pediam esmolas.

Crianças negras eram coroinhas nas igrejas que realizavam missas pregando a igualdade racial è uma sociedade preconceituosa e constituída em sua maioria de católicos egoístas, principalmente por parte da elite que teve posse de escravos durante séculos.

Com uma população em mais de 90% (noventa por cento) católica em 1900, pouca coisa poderia mudar nos seguimentos de ordem religiosa no Brasil. O seguimento de uma família religiosa e “eficaz” para um país cristão era dado apenas pela oratória do padre. Os católicos não tinham acesso a Bíblia, porque isso não seria permitido pela igreja, e também por uma questão social de que grande parte da população brasileira era analfabeta por questão de conveniência política. Com o tempo a igreja começa a bater na tecla de alfabetizar os leigos, sendo que seus seguidores não teriam acesso a Palavra de Deus. Apenas continuariam ouvindo as missas que como já foi citado antes nesse trabalho, era celebrada em latim.

Mesmo as pessoas cultas da época não entendiam em sua grande maioria a língua latina. Então continuaria fácil manipular seus fiéis dentro das suas ideologias sempre divulgadas e impostas a uma sociedade católica de muitos seguidores convictos e de muitos seguidores por conveniência, para mostrar suas máscaras bem impostas de bons homens de Deus, e que forjavam um círculo social bons papéis, até mesmo muitas das vezes com cobertura da Igreja por receber dinheiro de empresários e fazendeiros que tinham seus erros encobertos por alguns líderes religiosos. Nem sempre a igreja aceitava esse tipo de conduta, mais muitos acontecimentos eram realizados com apoio da igreja.

A igreja continuou a usar seus métodos de crescimento espiritual e material, ganhando terras de coronéis em nome da boa “amizade” confiança, cobertura de atos pecaminosos que continuavam a ser usados em benefício de crescimento de poder.

Estratégias e negociações que se seguiram até o florescimento do século XX. Muitos fazendeiros se relacionavam com a Igreja para obter privilégios. A Igreja construía através de seus trabalhos missionários numa relação católica com a rigidez e pecados expostos pela falta de fé, desobediência mesmo nos interiores do país do século

XX que herdara o poder agrário desde a divisão de sesmarias nas terras brasileira à elite portuguesa no século XVI. Esses senhores que criaram raízes no Brasil até 1900, deixáramos traços de famílias tradicionais e símbolo de poder relacionados a terra, dinheiro e bom conhecimento numa elite formada em grande parte na área rural.

Sob as vistas da Igreja, houve enriquecimento de muitos desses fazendeiros de forma ilícita, assim como a igreja também tirava proveito desse tipo de situação. Assim parte da sociedade do início do século XX conhecia como ocorreu o processo católico no Brasil há 400 (quatrocentos) anos, sempre com benefícios diretos e indiretos de senhores do poder. Mesmo com essas evidências as margens de uma sociedade católica, o trabalho espiritual exercido pela igreja, continua sendo trabalhada de forma eficaz e a obra em nome de Cristo continua se expandindo sempre priorizando o evangelho para transformar ovelhas desgarradas em cordeiros, segundo o mandamento de Jesus.

Segundo a Igreja, o homem deve se entregar a Deus e a partir daí vir a reflexão revelação de uma vida espiritual que liga o homem para sempre ao supremo criador, buscando consolidar uma vida santa e crescimento de espiritualidade.

Sem Deus não há salvação, prega a igreja ao homem.

Para a Igreja Católica, todos aqueles que receberam o sacramento do batismo durante quatrocentos anos, em 1900 já somavam mais de 80% (Oitenta por Cento) da população brasileira. Continuava a adesão das missas dos domingos e sempre um reflexo de bom comportamento para seus seguidores, principalmente nas cidades pequenas aonde geralmente 65% (Sessenta e Cinco por Cento) da população ia na missa, enquanto nas grandes cidades a adesão de católicos as missas variavam de 20 a 30% (Vinte a Trinta por Cento).

Até meados do século XX a igreja controla as atividades eclesiásticas no Brasil. Após 1890 a Proclamação da República a igreja se separa do Estado e fica no país

garantida a liberdade religiosa em que antes apenas a Igreja Católica predominava no Brasil, e a partir daí a Igreja é obrigada a ver o crescimento de antigas ordens religiosas no país, e mesmo assim os católicos foram ferrenhos com as outras religiões, classificando-as de seitas, heresia e de forma camuflada perseguindo seguidores de outras religiões.

Na verdade nem a igreja e nem a sociedade do início do século XX, aceitavam denominações diferentes no Brasil.

Quem se convertia a essas religiões era geralmente discriminado por católicos e até mesmo por não católicos, pessoas que não professavam fé alguma.

Mesmo com o crescimento acentuado de outras religiões no Brasil, a Igreja Católica prevaleceu como corpo religioso maior do país e manteve a afirmativa de igreja primitiva e originária da Palavra de Deus.

Os católicos no Brasil dos anos de 1900 além de professar sua fé em Deus, eram conservadores sobre boa conduta, disciplina e obediência ao padre, santo, e a Deus Criador.

No início dos anos 1900, tudo o que se entendia por religião seria o sagrado, o espírito de fé, de coletividade, harmonia entre Deus e a natureza, fruto de sua criação, fruto do ser supremo do universo.

Reverenciar um Deus tão grandioso não seria tarefa fácil, era um caminho árduo de persistência, de busca pela salvação eterna.

A Bíblia de posse e acesso católico em Latim, lida e compreendida como forma de poder sobrenatural em que os fiéis só poderiam compreender em português o que os padres lhe diziam. Na realidade as missas eram próximas dos fiéis, no entanto em seu conteúdo elas se tornavam distantes, fora de uma linha de compreensão verbal.

O aceitar da fé vinha pelo diálogo em língua natural dos padres e seus fiéis

católicos. Esse era um processo natural usado pela igreja no seu cotidiano. Sem missa não haveria salvação. Seria necessário a aceitação da fé pelo culto a Deus, a santa missa instituída e celebrada como forma de memória do sacrifício de Jesus Cristo para a redenção dos pecados do homem, de uma humanidade que estaria corrompida.

Não haveria outro caminho de salvação se não fosse pelo catolicismo, pela fé em padroeiros e padroeiras mediadores do homem a Deus como forma de intercessão imprescindível. Sem esse caminho o homem não chegaria a Deus.

Nada que fosse dito do contrário dos mandamentos da igreja, poderia ser aceito, seria heresia diante de seus representantes católicos que preservavam a imagem de uma igreja santa que aumentava significativamente a cada ano.

A cada ano era crescente o número de fiéis na igreja e em capelas do interior. A igreja em fim se fazia presente em todos os locais de número significativo de habitantes, porque essas pessoas precisavam de suporte espiritual para obter paz em suas vidas.

Cristo como razão do viver de uma humanidade, como mito, herói, lenda. Essa imagem do salvador já era comum no mundo capitalista do início do século XX. A ciência buscando há tempos a existência do criador. A razão do universo e da existência de todas as coisas.

A igreja como representatividade de Deus na Terra. Num mundo de mudanças contínuas em termos espirituais e materiais.

Deus como ser espiritual e tudo que forma a natureza visto como material. O século XX chega com muitas indagações sobre o surgimento do universo, o natural e o sobrenatural. Quem estaria certa? A igreja se dizendo representante de Deus na terra? Ou a ciência tentando provar a existência de um ser supremo? Quem seria Deus num mundo que assistiu há doze anos atrás para a época o fim da escravidão do negro tratado como bicho nos países católicos a mais de 400 (quatrocentos) anos?

O Brasil em 1888 seria o último país escravocrata a decretar alforria aos negros. Numa época em que o país já era considerado como católico.

O início do século XX é um prenúncio para o futuro de indagações cada vez maiores sobre Deus. Por que impor ao homem uma religião se ele seria livre?

Naqueles anos que ainda havia grande efervescência cultural, era cada vez mais evidente a contestação da ciência para com muitos ensinamentos religiosos. Por quê ter que seguir uma religião para conseguir a salvação? Seríamos sementes da natureza que nasce, crescem reproduz e morre para sempre?

A igreja e a ciência já travavam uma batalha sobre tudo isso, porém a sociedade já se fazia dividida entre a religião e a ciência. A questão sobre vida depois da morte foi muito discutida entre igreja e intelectuais do início daquele século. Já havia uma sociedade mais esclarecida sendo fruto do século das luzes.

3- UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O RELACIONAMENTO DA PARÓQUIA DE PROPRIÁ E A PARÓQUIA DE AQUIDABÃ

A instituição Igreja Católica com sede em Roma e de acordo com a hierarquia dogmática tem o papa como “enviado” de Deus para exercer a administração sobre a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), Comunidade Nacional dos Bispos do Brasil, que designam sacerdotes para exercerem mais funções eclesiais nas Arquidioceses e Paróquias junto às comunidades religiosas.

A função das Arquidioceses são administrar e prestar serviços junto às paróquias das comunidades católicas situadas geralmente nas sedes dos municípios, estas por sua vez dão assistências e desenvolvem trabalhos eclesiais nas Igrejas dos bairros e dos povoados circunvizinhos.

No Brasil a Religião Católica surgiu junto com a invasão portuguesa ao atual estado da Bahia, em Sergipe diversos intelectuais se destacaram no processo da implantação da Igreja Católica deste a época dos colonizadores com destaque para Gaspar Lourenço e João Salonio que iniciaram a catequização dos índios a partir de 1575. Segundo BARRETO, em 1910. Ocorreu a criação da Diocese, que trouxe o bispo Dom José Tomaz Gomes da Silva que abriu novas oportunidades para o clero com o funcionamento do seminário Sagrado coração de Jesus, visto que nessa instituição houve a formação dos denominados “padres de Dom José”. Com destaque para Dom Avelar Brandão Vilela alagoano, ordenou-se em Aracaju, exerceu o sacerdócio, influenciou na formação católica e cultural dos sergipanos. Foi a partir do crescimento da cultura religiosa que surgiu a Província Eclesiástica de Sergipe, Transformado a Diocese em Arquidiocese. E foram criadas as dioceses em Estância e Própria, com D. José Vicente de Távora que designou para Bispo diocesano de Própria o mineiro Dom José Brandão de Castro. A frente da diocese Dom José priorizou o desenvolvimento de projeto sociais em favor dos trabalhadores sem terra, dos rizicultores do Baixo São Francisco, dos remanescentes Xocó da Ilha de são Pedro. Também deu apoio aos trabalhos eclesiais nas paróquias das cidades do Baixo São Francisco e do alto sertão de Sergipe, as quais têm um relacionamento administrativo junto à diocese de Propriá como é o caso de paróquia de Aquidabã que desde sua fundação vem tendo total apoio dos bispos Diocesanos até os dias atuais.

Segundo informações do IBGE, o município de Aquidabã fora criado pela lei N° 1215 de 4 de abril de 1882, anteriormente pertenceu ao território de Própria e Capela, tem como ponto de referência de seu surgimento o cemitério e ou uma Santa Cruz tem como padroeira N. S. Sant’Ana, a época o lugar já de povoação, passa a se chamar de cemitério de Sant’Ana. O nome Aquidabã surgiu em homenagem a Batalha do

Riachuelo e da guerra do Paraguai, pelo fato das povoações vizinhas dos povoados Malaca, Periperi e Paraguai hoje incorporadas à área urbana da cidade, devido suas populações viverem em regime de desavenças e rivalidades visto que esses atos eram comparados, a estas batalhas.

Não obstante da historicidade do catolicismo desde a formação das vilas e cidades no território brasileiro a população aquidabãense em sua maioria profere a fé católica, N. S. Santa'Ana é a Padroeira da cidade e sua paróquia pertence a diocese de Própria. É comum encontrar nos municípios e regiões de Sergipe e do Brasil o domínio da fé católica devido sua implantação e como ela se desenvolveu como o pensamento de Pe. Arnóbio Patrício afirmando que “a base mais consciente, o ponto de apoio mais sólido da humanidade é a religião”. Ainda que a afirmativa possa gerar divergências de opinião, é com ela que ele dá o fecho de sua fé, evocando os cristãos dos primeiros tempos do cristianismo, diante das perseguições e das dificuldades, cantando e repetindo: “os homens se agitam, mas Deus os conduz” (BARRETO . 2005).

Sob a lei estadual Nº 525-A, de 25-11-1960, Aquidabã e elevado a categoria de municípios sendo desmembrada do distrito de Tamanduá. Nesta localidade as comunidades católicas já comemoravam as festividades religiosas com procissões, missas, batizados, alvoradas, matrimônios cujas celebrações realizadas pelo pároco e o bispo da Diocese em caso de comemorações e celebrações especiais como é o caso da crisma.

A exemplo dessas comemorações religiosas pode-se destacar a celebração do crisma, segundo dados do livro de Tombo as festividades eucarísticas da Padroeira N. S. Sant'Ana de 19 à 28 de junho de 1968, com a seguinte programação como na Primeira noite do dia 19 (sexta-feira) Novena às 19 horas com o pagamento de promessa de Valmiro Aragão. Segunda noite dia 20 (sábado) noite dos comerciantes e marchantes

tendo como responsáveis oito membros pela sua organização. Terceira noite 21 (domingo) Noite das Crianças dos 7 aos 13 anos.

Importante destacar os fundos para cobrir as despesas da noite das crianças era os mesmo que se responsabilizavam, sugeridos em carta a organização da festa o Pe. Ruy da Silva “Solicitamos a colaboração dos educadores para o seguinte: As crianças da matriz, a partir de 1 de julho de 1967, começariam a fazer o seu tesouro ou ramallete espiritual composto de oração, boas obras e sacrifícios sob orientação dos pais e educadores. Assim sugiro que as crianças recolham no cofre familiar o que gastariam com guloseimas, cinemas, revistas de quadrinhos... e com essa importância satisfariam as defesas da sua noite e o remanescente seria entregue, em sobrescrito fechado, ao Vigário e na Igreja, no final da cerimônia, como donativo para a Paróquia”. Esforçar-se-iam as crianças para cumprir melhor os seus deveres religiosos, na Família, Escola Matriz e nas suas relações sociais... E para a entrega do donativo as crianças teriam que cumprir uma espécie de ritual “Ao terminar a cerimônia desfilariam pelo corredor central e, nessa altura, entregariam o sobrescrito e deixariam no turbulo fumegante o seu tesouro espiritual, saindo pelas partes laterais.” (Trechos da Carta do Vigário Livro de Tombo p.25).

A quarta noite dia 22 (segunda-feira) Noite do Ginásio, em homenagem aos estudantes do curso ginásial que atualmente segundo a L D B, são os alunos de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental. Na quinta noite dia 23 (sábado), Noite dos fazendeiros. Sexta noite 24 (quarta-feira) noite dos funcionários e artistas. Sétima noite dia 25 (quinta-feira) noite dos proprietários de veículos. Oitava noite dia 26 (sexta-feira) Dia das casadas e feriado municipal. Na nona e última noite dia 27 (sábado), ocorreu o encerramento da festa cuja organização ficou a cargo da prefeitura e paroquianos que se encarregaram de enfeitar a charola (instrumento que leva a imagem nas procissões).

Durante o novenário da festa da padroeira de Aquidabã as missas eram realizadas as 7 e às 17 horas com celebrantes de outras cidades foram convidados a participarem das celebrações e comemorações das festividades os padres Raimundo Peretti Guimarães, vigário de Brejo Grande e Ilha das flores e Ovídio Valoir Correia, S.D.B., professor da Universidade Federal de Sergipe. Na programação final também era realizados o leilão de prendas e o leilão de gado e para encerramento das festividades às dezesseis horas ocorreu à procissão percorrendo as principais ruas da cidade encerrando definitivamente as festividades.

Pensando no bem estar social e em parceria com a Diocese de Propriá os paroquianos de Aquidabã, organizaram a Festa Luso Brasileira, uma mais voltada para a arte cultural a 29 de setembro de 1968, e teve a exibição do Rancho folclórico Luso Brasileiro de Aracaju com a seguinte programação. Às 11 horas a caravana era recebida com foguetório e acenar de bandeirinhas e homenagem ao vice de cônsul de Portugal, Excelentíssimo Senhor Serafim Gonçalves de Oliveira, em ambiente tipicamente lusitano. “O espetáculo que foi apresentado pelo Rancho Folclórico Luso Brasileiro de Aracaju, rendeu 428.000 (quatrocentos e vinte e oito mil cruzeiros quatrocentos e vinte e oito mil cantos), gastos na maneira condigna como se recebeu a embaixada.” Retornando a Portugal a 1 de outubro o pároco de Aquidabã recebeu em telegrama do cônsul que dizia:” Muito sensibilizados agradecemos mais uma vez carinhosa fraterna inesquecível acolhida. Mas ilustre compatriota seus paroquianos. São essas manifestações sinceras que nus estimulam continuar nossas lutas de amar ao Brasil servindo a Portugal nossa dita pátria. Serafim Gonçalves Oliveira, vice Cônsul Portugal”. (livro de tombo p.30-31).

A paróquia de Aquidabã em parceria com a Paróquia de Própria além das organizações das festas religiosas e culturais já citadas, proporcionava lazer ao jovem

com excursões para conhecer outras localidades objetivando interagir o exercício espiritual e cultural entre as paróquias das cidades circunvizinhas. Também encontrava registrado no livro de tombo da paróquia de Aquidabã a inauguração do primeiro cemitério de Nossa Senhora Santana a 11 de abril de 1872, também pensando em manter a ordem espiritual realizava campanhas da Fraternidade durante a quaresma. Todas essas organizações surgiram a partir do relacionamento da Arquidiocese de Própria e a paróquia de Aquidabã num trabalho conjunto pela fé, pelo desenvolvimento espiritual, cultural e social junto às famílias Aquidabãenses.

3.1- Paróquia de Propriá: Fé e Compromisso para com os paroquianos

Preocupado com a fé religiosa, a organização da Campanha da Fraternidade e o compromisso dos fieis da Paróquia de Santa Ana com sede na cidade de Aquidabã, os Bispos Dom José Brandão baixou um decreto que entrou em vigor a 1º de Janeiro de 1969. Esse Foi um ano marcante para os paroquianos desta localidade, ficou acordado através do decreto de nº 1103 o seguinte texto.

“Fazemos saber a todos os nossos diocesanos que residem na paróquia de Santa Ana com sede na cidade de Aquidabã que renovamos, de acordo com o decreto conciliar” *Cristus Dominus*” nº 1103, a provisão de vigário do padre Rui da Silva constituído-o responsável por essa comunidade pelo espaço de um ano a partir de 1º de Janeiro.

Segundo informações contidas no livro de tombo o decreto contextualiza recomendações gerais e especiais aos paroquianos, para que esses cumpram com suas obrigações junto à paróquia em forma de colaboração no desenvolvimento das tarefas nas organizações festivas, quanto na parte financeira, arcando com as doações para cobrir as despesas durante as realizações das festividades religiosas e culturais da

paróquia.

Das disposições gerais descritas em cinco itens ficou acordado que os párocos são cooperadores dos Bispos como lembra o decreto acima citado, “A eles, sob a autoridade do Bispo, como dos pastores próprios (os padres) cuidar dos alunos, aos párocos e seus coadjutores cumpram o ofício de ensinar, santificar e regras de tal modo que os fieis e as comunidades paroquianas sejam realmente membros da Diocese e da igreja como um todo. No desempenho do ministério é dever dos párocos pregar a palavra de Deus a todos fieis. Também ficava atribuído aos párocos lembrar que a celebração do sacrifício eucarístico seja o centro e o ápice de toda a vida da comunidade cristã, “nutrissem” do alimento espiritual com o recebimento da eucaristia (a comunhão) consciente na atuação da liturgia.

Por outro lado ficava algumas recomendações especiais, essas da entender serem mais rigorosas citadas no código canônico 465:

“fala sobre a obrigação da residência dos párocos e o com Plen. Brasileiro frisa que nos domingos e outras festas de preceito, os párocos não estejam presentes na Paróquia, a não ser por uma razão grave e com aprovação do Ordinário. (CAB art. 90,§ 2). Frisa ainda o mesmo artigo que os que se ausentarem pó dois ou três dias não deixem de avisar ao Bispo. Quanto à quaresma, ressaltamos a importância de se aproveitar esse tempo para a evangelização e catequese. (LIVRO DE TOMBO p. 320-33)

No entanto, podemos perceber, que mesmo em uma época de um passado um pouco distante se compararmos aos dias atuais, as instituições que fazem parte da Igreja Católica como um todo era administrado com bastante segurança amparada em diretrizes que passava as atribuições aos fieis geralmente para “obedecer” a diretrizes que eram recomendados aos párocos. Mas atribuições não eram apenas nos paroquianos ou fieis a administração pública também ao final da década de 1960. Na cidade de Aquidabã só possuía um meio de comunicação social que era o serviço de alto-falante

que era o meio de aperfeiçoamento em que a prefeitura se comunicava com a população. Em reunião com o Prefeito, pensando em manter a ordem e não perturbar o ambiente, a saúde, o trabalho e o lazer dos habitantes o Bispo solicitou à prefeitura que os serviços de auto-falante funcionassem nos dias úteis às 07h30min e 20 horas e nos dias feriados à 07h30min, 11-30 e 17h30min horas.

Mas a Paróquia de Propriá em parceria com a Paróquia de Santa Ana no ano de 1969, não interferia apenas nas questões de ordem religiosa e cultural também mantinha parceria com administração pública municipal principalmente no que se diz respeito ao serviço de alto-falante que além de determinar os horários de funcionamento interferiu diretamente na programação como esta deveria ser apresentada.

“A programação deveria ser criteriosa e assim em linhas gerais sugerimos que sejam retirados os discos deteriorados. Que a discoteca seja renovada, consoante as necessidades e disponibilidade financeira, dando-se prioridade a música nacional,... a música carnavalesca seria apresentada a partir do domingo de acordo com a época. Durante a quaresma e só na emissão das 20 horas, uma única geração da face de ou B de música clássica, isto porque a população não tem cultura musical para suportar a música séria. No tríduo sacro quinta, sexta e sábado santos também no dia de finados a musica seria inteiramente clássica.” (LIVRO DE TOMBO p. 33)

Por ser um ano marcante por suas comemorações eclesiais a Paróquia de Santa Ana através do bispo diocesano, seu pároco e a comunidade católica, arrecadaram “463.110 Cr\$” segundo informações do livro de Tombo da paróquia a arrecadação seria distribuída da seguinte forma 45% destinado a paróquia, 35% a diocese, 10% ao Nordeste e 10% a CNBB, o lado positivo ao ver do bispado era que a quantidade destinada à paróquia era empregada em obras sociais.

A Paróquia de Santa Ana comensurava o mês de Maria, com uma programação religiosa voltada para louvar Nossa Senhora, envolvendo principalmente as crianças e os jovens ao longo de toda a programação. Essa atenção especial aos jovens se deu porque a ordem sacerdotal entendia que “a juventude é a esperança da pátria e da igreja.

Também comemorava-se o dia das mães, a paróquia homenageava todas as mães e avós e cita em forma de texto a importância de Nossa Senhora para a igreja”.

Para mostrar que estava envolvida com o social o cultural e o religioso a paróquia também promoveu o que denominou-se de Festa Nacional tendo a semana da pátria o seu grande dia 7 de setembro.

“O vigário comunica aos comunica aos paroquianos de que no próximo domingo o horário da missa é o seguinte as 09h00min horas missa paroquial na matriz. Às 17 horas missa campal... é, portanto um ato religioso e um ato cívico de que devemos participar com fé intrépida devoção patriótica. O vigário agradece a oferta de pombas brancas e de ramos de oliveira (verde), a serem entregues no dia 6.” (LIVRO DE TOMBO p. 47)

Portanto, não poderia faltar a principal festa do ano para esta paróquia o Natal que é marca o início do cristianismo no mundo o surgimento e o fortalecimento atualmente o poder da igreja situada em Roma. O texto aqui desenvolvido tomou como base o histórico sob o relacionamento da Paróquia de Propriá e a Paróquia de Santa Ana com sede na cidade de Aquidabã tomando como base o início dessa relação à forma como ocorria às festividades principalmente nos anos de 1968 e 1969, para poder entender o início dessas comemorações religiosas e culturais desenvolvidas a partir dessa parceria e como essa programação era realizada.

Ao traçar um paralelo das comemorações da festa da Padroeira Nossa Senhora Santa Ana da cidade de Aquidabã do ano de 1968 e do ano de 2006 pode se observar diversas mudanças. Em 1968 a programação iniciava-se de 19 a 28 de junho segundo informações do livro de Tombo da paróquia, em uma matéria divulgada pelo jornal correio de Sergipe a programação da festa da padroeira no ano de 2006, data de 17 a 26 de junho referente ao ano de 2006. De acordo com a programação divulgada pelo jornal a tradição da festa religiosa mistura-se ao profano, ou seja, o que as pessoas atualmente denominam de programação social que acontece sempre após o novenário. De acordo

com a programação os nove dias de festa da padroeira, quatro dias estão incluídos como a festa social quebrando a tradição religiosa de muitos anos.

Portanto nos dias atuais já não existe o mesmo respeito às tradições religiosa percebe-se que a parceria com a diocese já não consegue mais manter o mesmo empenho no que se diz respeito à formação religiosa dos párocos e o compromisso com o cristianismo. O que era apenas novenários a cerca de missas e profissão de fé, atualmente o profano ocupa o espaço ao som de bandas de forró, pagode dentre outras, regados ao uso de muita bebida alcoólica e outras químicas. Se antes grande parte da população ocupava seus leitos aproximadamente às 11 horas, atualmente grande parte das pessoas principalmente os jovens chegam em casa as 5 da manhã ISS tem causado um certo desconforto as famílias católicas aquidabãenses.

4- A RELAÇÃO DO BISPO D. LESSA E D. MARIO COM A IGREJA DE AQUIDABÃ

Este tema busca tratar da Origem do Catolicismo no município de Aquidabã e abrange a cultura religiosa naquela região através de um estudo das práticas de divulgação religiosa que está contextualizada desde meados do século XVIII.

O tema trata do processo de consolidação da Igreja Católica que recebe conversão das pessoas a fé, e com isso começa a divulgar sua fé e com isso acaba de maneira possível criando condições para que o catolicismo fosse fixado devidamente no atual município de Aquidabã. Aqui está sendo tratado todo um relato de que durante três séculos a Igreja Católica recebeu no município de Aquidabã milhares de fieis que em particular seriam futuros devotos de Nossa Senhora Sant'Ana.

Na Idade Média o catolicismo cresceu como um todo na Europa, desenvolvendo

a força de uma religião cristã e ao mesmo tempo complexa.

A nova fé chegava ao reino de Portugal por volta do século XIII d.C. A Igreja cresceu e tornou-se a religião oficial daquele reino.

Com a propagação da nova fé ao povo português através das novenas, missas, batismos e festas religiosas em homenagem à santos padroeiros como Santo Antônio, Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora Sant'Ana, que segundo o clero português, foram santos de origem do próprio Portugal, fez com que às conversões ao catolicismo aumentassem significativamente no meio da população.

“Está sendo utilizado neste contexto, documentos de grandiosa importância que estão nos arquivos da Igreja e que relatam toda característica da Igreja Católica em Aquidabã, apontando uma série de acontecimentos históricos da Região”.

No Brasil, devido a Colonização Portuguesa, houve como consequência a expansão da religião católica pelas terras brasilis. Os mesmos costumes, as mesmas práticas e leis impostas pela Igreja na Europa, também fluíram no novo mundo, com as chegadas de Jesuítas que eram missionários católicos e que se espalharam pelo Brasil Colônia, dedicando-se à pregação do evangelho e ao mesmo tempo à construção de templos religiosos para que as missas fossem celebradas com mais comodidade aos fiéis.

Assim o catolicismo tornou-se também a religião oficial do Brasil e expandiu-se por grande parte da colônia durante os séculos XVI, XVII e XVIII, século este que a religião católica consolidou-se na região de Sergipe Del-Rey, entrando com os jesuítas pelo litoral no início da colonização e tomando direção ao sul, centro e norte dessas terras.

Assim como em toda a Colônia, Sergipe Del-Rey não foi diferente. O catolicismo em Sergipe teve caráter de catequização dos indígenas pelas missões

jesuíticas que traziam santos à terra e todo o costume católico que diferenciava o índio do homem branco.

Em direção ao norte os jesuítas seguiram e acompanharam o desenvolvimento de muitos povoados daquela região, incluindo-se do povoado nascente do início do século XVIII, que foi batizado pelo nome de Cemitério por um jesuíta que na ocasião acompanhava cerca de vinte portugueses dos quais seis seriam parentes do já falecido Antônio Cardoso de Barros que foi o primeiro proprietário das terras do norte doada em sesmaria por seu pai Cristóvão de Barros. Esses passantes vinham do litoral da região do Rio Japarutuba com escravos para a vila de Santo Antônio, que comercializavam.

Ao passar pela estrada real que ligava o litoral ao norte, esses portugueses paravam para descansar numa região alta e bastante arejada. Nessa ocasião os portugueses e o jesuíta passavam por essa região e pararam para descansar, dos vinte e dois portugueses, os seis parentes de Antônio Cardoso de Barros, decidiram ficar na região e fundar seis fazendas, o que dava início ao futuro povoado. As terras eram propícias para a lavoura e para a criação de gado. Além das fazendas, os passantes também ergueram o cemitério, para sepultarem escravos que viessem a falecer no caminho.

Décadas depois, com o crescimento do povoado, foi erguida uma capela próximo ao cemitério e uma Santa Cruz, como um dos fazendeiros da região era devoto de Nossa Senhora Sant'Ana, o mesmo, juntamente com um jesuíta, estabeleceram a Santa como a padroeira da região. Porém, eclesiasticamente o povoado estaria subordinado a Vila de Santo Antônio. Como o povoado de Cemitério já tinha à sua padroeira: Nossa Senhora Sant'Ana, o mesmo passou-se a se chamar, no final do século XVIII, de Cemitério de Sant'Ana em homenagem a padroeira.

No início da cristianização os índios em pouco número que ainda habitavam a

região, foram catequizados, porém, os brancos é que freqüentavam regularmente as missas e novenas na capela. Mais tarde esse número de fiéis aumentam com o crescimento do povoado, o que implicou na ampliação da capela e a propagação mais extensa da doutrina católica que tinha cada vez mais conversões ao catolicismo.

Em 1870 o povoado recebeu o nome de Cemitério de Sant'Ana de Aquidabã, devido a vitória final das tropas brasileiras na Guerra do Paraguai, às margens do Riacho Aquidabã. Dois anos depois o Povoado deixava de ser eclesiasticamente dependente da Vila de Santo Antônio do Propriá e passava a ser chamado de freguesia de Sant'Ana do Cemitério de Aquidabã, e com isso a capela receberia o seu primeiro vigário que se chamava Benvindo Titã de Jesus que deu continuidade aquele trabalho que há mais de um século era bem sucedido.

O padre Benvindo ao chegar ao povoado começou uma tarefa então nova no Brasil Império: o batismo de filhos de escravos nascido desde 1871, ano anterior à sua chegada. Alguns meses depois por motivos ainda desconhecidos, o padre Benvindo foi sucedido pelo Padre José Cupertino Nogueira da Silva que assumiu o trabalho e batizava brancos, mestiços e filho de escravos. O padre José Cupertino não se prendia apenas a vida na capela, mais levava a doutrina católica por toda a região. No ano de 1930 no lugar da capela, foi construída a Igreja Matriz de Nossa Senhora Sant'Ana.

Em 16 de setembro de 1989, foi uma data marcante para a Paróquia de Aquidabã. Pela primeira vez houve uma ordenação sacerdotal.

“Todos levantados com referência ao livro de tombo, onde conta a história da origem do catolicismo na cidade de Aquidabã para buscar a referência da grandeza histórica do catolicismo”.

D. José Palmeira Lessa, como diácono foi uma experiência maravilhosa, em pouco tempo obteve todo o carinho e confiança de um povo que vinha há dois anos sem presença de um pároco (segundo informações da população).

No dia 27 de junho de 1991 o Bispo D. José Palmeira Lessa deu-me a notícia de que o pedido foi aprovado. A partir daí tudo foi se encaminhando com prudência e alegria.

A cerimônia teve como celebrante principal o Sr. Bis D José Palmeira Lessa e como pregador o Pe. Antônio Rodrigues, como comentarista foi Frei Enoque Salvador de Melo. Após a cerimônia houve uma recepção no salão paroquial, e na ocasião o Bispo se dirigiu a uma manifestação com grande alegria por está deixando mais uma paróquia com um vigário residente. Muito feliz agradece a Deus por ter escolhido e consagrado o novo vigário de Aquidabã.

No ano seguinte em 28 de julho 1990, o Vigário pela sua primeira vez participou da festa de Senhora Sant'Ana que é um marco de fé e de união na cidade, onde milhares de devotos se unem para uma grande manifestação de fé em Cristo.

No seu último encontro com o Bispo, numa conversa pessoal e franca, o Pe. Íviton Feitosa Santos contou toda a verdade o que se passava na diocese de Aquidabã. O Padre fez um balanço de tudo que aconteceu em Aquidabã desde que entrou até a sua saída. Procurei dar o máximo de mim de um evangelho da ação litúrgica, pelo povo mais humilde, fiz voltar as tradições, fui incansável nos braços dos fiéis.

Tudo isso é um lucro na vida de alguém que saiu com as mãos limpas, os bolsos vazios, o coração cheio de amor, o /evangelho vibrando pela emoção de ver o Evangelho incansável na história.

“Levantamento de dados através de fontes escritas pelo Bispo D. José Palmeira Lessa que relatou o que aconteceu enquanto sua passagem como bispo em nossa paróquia com colaboração do Padre Íviton Feitosa Santos”.

É chegado a hora do novo Bispo tomar posse, e foi a primeira vez desde que assumi esta paróquia. D. Lessa, bispo anterior, tinha feito um ano antes da minha

chegada. Agora D. Mário vinha conhecer de perto esta porção do seu rebanho. Como o tempo era reduzido procuramos visitar fontes reais centrais, aglomerando as pessoas dos povoados vizinhos. Assim após a abertura na Igreja Matriz, com a celebração da Santa Missa, nos dias seguintes visitamos algumas capelas que julgamos centrais fontes de convergência para outras capelas.

Além dos povoados, onde o Sr. Bispo D. Mário teve de fato com as comunidades conversando interagindo-se dos problemas e alegrias que marcam a vida da gente, e celebrando a Eucaristia, o nosso pastor fez reunião com o conselho paroquial para sentir como vão os trabalhos na paróquia.

Em 1995, com a coordenação de Adeiltom Vieira Dantas, que havia fundado o grupo de oração Santa Terezinha, começa os trabalhos de reforma da capela. Foi na verdade a construção de uma nova capela já que a anterior era muito pequena e estava em estado de conservação precária. Em junho deste mesmo ano foram comprados duas casas na Travessa Mascarenha que foram reformadas pelas irmãs e transformadas em escola para as crianças carentes que vivem nas redondezas daquela periferia. Neste mesmo ano, o Sr. Adernaldo e esposa fizeram a doação de um terreno, no alto de Santa Terezinha, para construção de um abrigo para idosos. Em julho deste ano, começamos os trabalhos de terraplanagem, mas também nasce ai equipe missionária paroquial que, uma vez por mês, visita as várias comunidades para estudar a bíblia.

Em abril de 1995 recebe a grata visita do Padre Julio Liverim, que ficou dois meses conosco, dando maior presença no Povoado Visgueiro próximo a Muribeca, onde tínhamos construído uma nova capela bem mais ampla. Foi tudo da movimentação fervorosa do pessoal daquele povoado. padre Julio se afeiçoou com aquela comunidade, neste período foi criado o primeiro conselho econômico da paróquia. Começamos a fazer a celebração das cinzas nos vários povoados, contando com a participação de um

grupo de leigos que só deslocava para os vários locais, levando as cinzas bentas.

Em dezembro de cada ano, o Bispo tem comparecido para ministrar o sacramento de muita alegria para toda comunidade a vinda do Bispo ao nosso meio.

Em abril de 1997, o Padre Julio volta a nos visitar, que chega muito abalado de saúde. consigo traz a jovem Francisca Mercatole, uma colaboradora catequista em sua paróquia na Itália. No dia 28 de maio, a saúde de Padre Julio se agrava e ele é hospitalizado em Aracaju, no hospital João Alves, após tentarmos a possibilidade de coloca-lo no hospital São José, mas não tinha vaga. O quadro dele se agrava muito rapidamente. No dia 25 de maio, pela tarde, enquanto me dirigia para Lagarto, onde aconteceria a Ordenação Episcopal de Padre Mario Rino Siveri, futuro bispo da diocese, passei pelo hospital e a situação era muito grave.

“Dados levantados através de documentos pertencentes a Igreja Matriz de Nossa Senhora Sant’Ana que relatam o processo histórico da passagem de D. Mário Rino Sivierie, visita aos povoados da nossa cidade”.

A sagração do novo bispo em 1997 foi um momento muito bonito e de profunda experiência de Deus. A comunidade de Lagarto deu uma demonstração de fé em Deus pelo vigário que se tornava bispo. Todos os participantes fervorosamente e todos os padres de nossa diocese, além de várias caravanas de fiéis se fizeram presentes.

No dia 26 de maio, uma segunda-feira, por volta das 23 horas, morre o nosso querido Pe. Julio, presente no hospital estavam, além dos médicos, D. Lessa Arcebispo de Aracaju e ainda administrador apostólico de nossa Diocese, bem como amigo pessoal de Padre Julio. Dr. João Feitosa e sua esposa Ana Cristina de Azevedo, tomaram todas as providencias para o sepultamento. No dia seguinte pela manhã, transportamos o corpo para Aquidabã onde foi celebrada a missa de corpo presente, na parte da manhã ainda, D. Mario chega a cidade de Aquidabã, na parte da tarde o corpo foi levado para o

povoado Visgueiro, onde na capela com a presença de uma grande multidão vinda de Aquidabã, e dos cidadãos vizinhos e do próprio povoado, foi celebrada outra missa presidida por D. Lessa, sendo logo em seguida conduzido o corpo para o cemitério local e ali sepultado. Estava assim cumprido seu último desejo, de ser sepultado em Visgueiro, ficar entre aqueles a quem sempre amou.

Em 23 de outubro de 1999, o Sr. Bispo D. Mário Rino Sivieri, deu início ao ritual de consagração da nova capela, em seguida consagrou o altar e os utensílios sagrados foram bentos. Houve uma grande participação dos fiéis. A cerimônia foi concluída com a celebração da Santa Missa. Na oportunidade o Bispo frisou a importância do templo sagrado, local de oração e encontro de fiéis que em comunhão com a Igreja, se reúne para celebrar os mistérios de Nosso Senhor Jesus Cristo. Agradeceu a participação e colaboração de todos, em particular frisou a ajuda dos irmãos da Knt Not (Igreja que sofre).

Foi grande o entusiasmo e alegria dos presentes que agradeceram muito ao Sr. Bispo pela obra realizada, ficou um pouco de ciúmes por parte das comunidades vizinhas que também gostariam de ter igual obra nas suas comunidades.

Não satisfeito, o Sr. Bispo com repasse do Padre Júlio, começamos a construção da Casa de Repouso. Padre Julio se empenhou na construção das primeiras casas e incentivando muito esta obra, inclusive era desejo adquirir o terreno vizinho para ampliar o espaço de movimentação dos idosos. Com sua morte, o Sr. Bispo perpetuou o seu nome através desta obra colocando o nome de Padre Julio.

Foram cinco anos de trabalho na construção. Todos os recursos da paróquia foram destinados à obra, tivemos ajuda de Padre Julio e de seus amigos italianos que contribuíram com a obra que foi inaugurada em 06 de janeiro de 2000. O prédio pertence a Paróquia Sr^a. Sant'Ana, porém a administração será feita pela ação social

criada para tal.

No dia 03 de maio de 1997, assume a presidência do Apostolado da Oração Dona Carminha e Dona Verônica, que havia estado à frente do apostolado durante muitos anos e que muito tinha trabalhado em prol desta comunidade.

Em 29 de junho deste mesmo ano é celebrada a primeira Festa de São Pedro no Povoado Jenipapo, e consagrada a capela ali construída pela comunidade.

Em janeiro de 1998, chega à nossa paróquia, na capela de Santa Terezinha, as relíquias. A presença marcante da comunidade que ficou em vigília de oração por toda a noite, demonstrou como esta curiosidade na vida de comunidade a devoção àquela que é a padroeira das missões.

Desde a minha chegada notei que havia um pequeno grupo de fiéis que mensalmente contribuía com “Dizimo”, organizado pelos irmãos. Além do pagamento da energia e da água, e dos imóveis da paróquia.

A partir de maio de 1998, começamos organizar melhor este trabalho criando a pastoral do dizimo, conforme orientação da Diocese na pessoa do Bispo. Ficou como parte integrante e responsáveis pela orientação, reflexão, difusão e recolhimento das contribuições a equipe. Foram decisões tomadas na Assembléia Paroquial que acontece uma vez por ano, no mês de dezembro. Ficou assim constituído.

O Vigário; os Irmãos,; a Terceira Idade – D. Nejer; Catequese; Apostolado da Saúde – D. Carmo; Apostolado da Oração e os demais grupos de Apostolado.

Em 1999, o pessoal do Povoado Tabocal que é paróquia de Cedro de São João e município de Malhada dos Bois, mas que devido a dificuldade e acesso, para quem vem de Cedro, é assistida por mim, resolveram derrubar a capela existente que era muito pequena para a comunidade. Já construíram uma bem mais ampla.

Do dia 25 a 30 de maio, tivemos as Santa Missões no Povoado Papel de santa

Luzia. Foi, pregador o Padre Antonio Rodrigues de Souza, vigário de Canhoba, a Irmã Rosiene e duas leigas: Helena e Magda, renderam muitos bons frutos aprendendo a organizar melhor a comunidade local, além de ajudar na reconciliação de famílias que estavam desunidas.

No dia 16 de junho de 1999, houve uma reunião com os responsáveis pelas noites das novenas de Sr^a. Sant'Ana. Apesar de já ter sido decidido que a festa seria no dia 26, não importa o dia, isso era motivo de conteúdo e desavenças entre os participantes, visto que este ano coincidia com o dia da feira local – a segunda-feira, e o prefeito já me havia dito que mudaria a feira para outro dia, concordamos que os batizados e o leilão de gado seriam realizados no domingo, véspera da festa. Muitas conversas foram sendo inventadas, boatos espalhados, ficamos firmes no propósito.

Pedi ao deputado de Maceió que é meu primo que trouxesse a Igreja Móvel para a festa e ele se comprometeu de trazer. Seria uma grande novidade já que é a 1^a Igreja Móvel do mundo, por ele idealizado. A festa organizada da seguinte forma:

1^a noite: Apostolado da Mãe Rainha e o grupo de Oração Carismática → Geraldo

Figueiredo Oliveira;

2^a noite: Apostolado da Oração → Maria Verônica de Alcântara;

3^a noite: Noite das Crianças → Carlos Alberto Piedade;

4^a noite: Pastoral Familiar → Nivalda Gomes Oliveira;

5^a noite: Estudantes e Professores → Carlos Alberto Matos;

6^a noite: Funcionário e Comerciante → Carlos Pereira de Azevedo;

7^a noite: Vaqueiros e marchantes → Maria das Graças Teodoro;

8^a noite: Comunidades → Maria do Carmo Oliveira;

9^a noite: Noite dos Motoristas → Manoel Joaquim Porto.

“Com base nos relatos escritos e falado pelo Padre Manuel Luiz Rodrigues e por alguns noiteiros da novena de Senhora Sant’Ana, pudemos relatar os costumes do povo da nossa cidade. Essa referência bibliográfica nos mostra que desde à chegada dos portugueses os católicos unificavam seus trabalhos com vocação a Igreja Católica”.

Todos os dias pela manhã, às 6 horas, ofício de N. Sr^a e Missa, a festa contou com a presença do nosso Bispo D. Mario Rino que acompanhou toda a procissão e presidiu a celebração no encerramento. Presente estava uma multidão que causou impressão a todos os presentes. O povo compareceu maciçamente, era uma segunda-feira, dia da feira, no entanto, os fiéis demonstraram sua fé e carinho por Sr^a. Sant’Ana. O Bispo falou da importância da festa no dia próprio e da presença missionária da Igreja no mundo.

Era a 6^a festa que estava à frente como Pároco e que me sentia contente de fazê-lo, sendo que este ano tinha um motivo a mais, pois era a 1^a (primeira) vez que o Bispo se fazia presente.

Foi a primeira, desde que assumi esta paróquia. Dom Lessa, Bispo anterior, tinha feito um ano antes da minha chegada. Agora D. Mário vinha conhecer de perto esta porção de seu rebanho. Como o tempo era reduzido, procuramos visitar alguns pontos mais centrais, aglomerado as pessoas dos povoados vizinhos. Assim, após a abertura na Igreja Matriz, com a celebração da Santa Missa, nos dias seguintes visitamos algumas capelas que julgamos centrais, pontos de convergência para outras capelas.

O Sr. Bispo teve de fato com as comunidades, conversando, inteirando-se dos problemas e alegrias que marcam a vida desta gente, e ele celebrando a Eucaristia, o nosso pastor fez reunião com o conselho paroquial para sentir como vão os trabalhos na paróquia. Estes conselhos é formado por representantes das diversas pastoris e movimentos existentes na paróquia.

No dia 23 de outubro de 1999, inauguramos a capela de Moita Redonda.

Feita a preparação com um trio que mobilizou a comunidade local e os vizinhos, a celebração foi iniciada com uma caminhada, ou seja, uma procissão com a imagem da Padroeira que saiu do Pov. Jurema até a capela. A nova imagem de N. Sr^a da Conceição doada pelo Sr. Bispo, foi abençoada no início da procissão. Ao chegarmos na nova capela o Sr. Bispo, foi abençoada no início da procissão. Ao chegarmos na nova capela, o Sr. Bispo D. Mario Rino, deu início ao ritual de consagração da nova capela, em seguida consagrou o altar e os utensílios sagrados foram bentos. Houve uma grande participação dos fiéis. A cerimônia foi concluída com a celebração da Santa Missa. Na oportunidade o Bispo frisou a importância do templo sagrado, local de oração e encontro dos fiéis que em comunhão com toda a Igreja se reúne para celebrar os mistérios de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Através desse estudo estará voltado para a população a imagem da construção da maior instituição religiosa do Ocidente, inserida no município de Aquidabã, essa imagem da Igreja e sua Padroeira. É considerável pelo número de comemorações religiosas que acontece festas religiosas com suas padroeiras.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do Descobrimento a Proclamação da República, o catolicismo foi a religião oficial do Brasil, devido à um acordo de direito de padronado firmado pelo Papa e a Coroa Portuguesa. Neste tipo de acordo, todas as terras que os portugueses conquistassem deveriam ser catequizadas, mas tanto as igrejas quanto os religiosos se submeteriam à Coroa Portuguesa em termos de autoridade administração e gerencia financeira.

Com a proclamação da República, foi declarada a independência do Estado em relação a Igreja, e foi instituída a liberdade de culto, sendo o Brasil declarado um estado laico, isto é, isento de vínculos religiosos.

O catolicismo no Brasil ganhou forma e durante o período colonial e imperial foi crescendo até chegar no início do século XX já como religião oficial do Brasil.

A ordem religiosa sempre foi imposta a sociedade e aplicada pela igreja no sentido de universalidade. Seus conceitos apostólicos romanos vieram prontos da Europa para serem aplicados no Brasil que estava nos seus primeiros anos de República.

A Igreja agora precisava aceitar outras denominações no país, pois o seu conceito de hegemonia acabara com as primeiras décadas do século XX num Brasil que sofria transições políticas.

Mesmo assim a Igreja continuou crescente em seu número de fiéis, e sempre ostentando seus dogmas.

O catolicismo era religião presente em todo o Brasil e continuara forte, mesmo com a entrada de outras denominações religiosas no país.

Em Sergipe no início do século XX, a sociedade era predominantemente católica, em todas as classes sociais da época.

Em Aquidabã a cada ano a igreja crescia até a construção da Matriz de Nossa Senhora Sant'Ana, padroeira hoje da cidade.

O município de Aquidabã foi criado ao final do Período Imperial no século XIX, passando à categoria de cidade sede. Não obstante de outras vilas e cidades, a primeira religião ali instituída foi a Igreja Católica com a padroeira de Sant'Ana.

O surgimento da religião católica no Brasil se deu com a chegada dos portugueses, e em 1910, foram criadas as arquidioceses com objetivo de dar suporte às paróquias das regiões circunvizinhas e auxiliar nas obras espirituais, culturais e sociais nas comunidades junto aos fiéis. Nesse seguimento tendo sido o primeiro bispo diocesano. D. José Brandão de Castro. Esta diocese passou a fazer parceria com a paróquia de Aquidabã cuja padroeira é Nossa Senhora Sant'Ana, os objetivos da diocese não está pautado na fé católica dos fiéis, mas nas obras de assistência social principalmente dos trabalhadores rurais dessa região.

Segundo informações do livro de tomo da igreja, no que se diz a respeito às comemorações alusivas a paróquia era a festa da padroeira, a semana santa e os festejos natalinos. Outras dessas comemorações religiosas era alusiva a formação religiosa das crianças de aproximadamente sete anos de idade, como pode-se destacar a celebração do crisma com uma programação voltada para o recebimento da primeira eucaristia. É importante frisar que para a realização das festividades das crianças era os mesmos que se responsabilizavam pela angariação do dinheiro para cobrir as despesas sugeridas em carta a organização da festa o Pe. Ruy da Silva “Solicitamos a colaboração dos educadores e pais. As crianças da matriz, a partir de 1 de julho de 1967, começariam a fazer o seu tesouro ou ramallete espiritual composto de oração, boas obras e sacrifícios sob orientação dos pais e educadores. Assim sugiro que as crianças recolham no cofre familiar o que gastariam com guloseimas, cinemas, revistas de quadrinhos... e com essa importância satisfariam as defesas da sua noite e o remanescente seria entregue, em sobrescrito fechado, ao Vigário e na Igreja, no final da cerimônia, como donativo para a Paróquia”. Esforçar-se-iam as crianças para cumprir melhor os seus deveres religiosos, na Família, Escola Matriz e nas suas relações sociais...

O texto apresenta um paralelo sobre as comemorações da festa da Padroeira

Nossa Senhora Sant'Ana da cidade de Aquidabã do ano de 1968 e do ano de 2006, e o que pode ser contatado foram as diversas mudanças que ocorreram na programação da época anterior e atual. Em 1968 a programação iniciava-se de 19 a 328 de junho segundo informações do livro de Tombo da paróquia, em uma matéria divulgada pelo jornal Correio de Sergipe a programação da festa da padroeira no ano de 2006, data de 17 a 26 de junho referente ao ano de 2006. De acordo com a programação divulgada pelo jornal a tradição da festa religiosa mistura-se ao profano, ou seja, o que as pessoas atualmente denominam de programação social que acontece sempre após o novenário. De acordo com a programação os nove dias de festa da padroeira, quatro dias estão incluídos como a festa social quebrando a tradição religiosa de muitos anos.

Portanto nos dias atuais já não existe o mesmo respeito às tradições religiosas percebe-se que a parceria com a diocese já não consegue mais manter o mesmo empenho no que diz respeito à formação religiosa dos párocos e o compromisso com o cristianismo.

Está sendo utilizado neste trabalho de conclusão de curso documentos de grandiosa importância que estão nos arquivos da Igreja e que relatam toda a característica da Igreja Católica de Aquidabã, opondo uma série de acontecimentos históricos que desenha de forma concreta o perfil religioso da região.

Usamos processos de caracterização na cidade atual, que foi realizada de forma lenta, porém aos poucos adquirida todo o processo da cultura católica como nas missas e cultos à Deus único, uso de imagens santificadas e divulgação do cristianismo que conquistou grande parte da população da Região ainda no seu primeiro século de

existência através de missionários que expandiram a fé católica que ganha o lugar de religião oficial na região, onde atualmente o catolicismo predomina.

Esses documentos são essenciais no uso da pesquisa histórica no âmbito sociocultural que transmitem a realidade cultural de história religiosa e ao mesmo tempo mostra o início da colonização em termos que seria Aquidabã na atualidade.

Esses documentos foram usados como fonte para um passeio pela arte religiosa que se faz presente a muito tempo na história do município de Aquidabã, apontando que o pesquisador deve seguir sempre as fontes históricas para ter o resultado buscando em suas pesquisas, tanto no setor acadêmico como na pesquisa de campo.

No início do século XIX logo após a Guerra do Paraguai, alguns invasores holandeses começaram o desbravamento, e construíram casas, e um cemitério bem próximo à estrada que ia do Sertão do São Francisco. Foi daí que surgiu o nome primitivo de Cemitério, pois este fora o primeiro marco daquela região por está localizado em um ponto acessível para todos que transitavam na época do povoamento da região. Logo foi erguida uma Santa Cruz e uma capelinha em homenagem a Nossa Senhora Sant'Ana. Algumas pessoas revelam que em frente ao cemitério existia uma frondosa árvore, onde o tronco servia para que os senhores amarrassem escravos e mulatos desordeiros para os castigos.

Com o aumento populacional e o crescimento da cidade de Aquidabã, muitos fiéis aderiram a religião Católica, assim tornando um número grande de católico tanto na cidade quanto nos povoados.

Grande parte da população que passava a ser católico no Brasil Colônia, era pobre e procurava um caminho que os levasse à Deus. Desse modo, a Igreja Católica cresceu no Brasil desde à fase colonial até o Brasil República, e se implantou definitivamente suas regras.

Foi usado também nesta monografia o processo da origem do Catolicismo em Aquidabã, documentos que relatam a história do Brasil Colônia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OMALLEY, John W. Os Primeiros Jesuítas / São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, Bauru SP, Edux, 2004.

MATTOS, Mebe Maria. Escravidão e Cidadania no Brasil Monárquico / Hebe 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2004.

MONTENEGRO, Antonio Torres. Reinventando a Liberdade. Abolição da Escravatura no Brasil – São Paulo: Atual, 1989.

CARMO, Irene Silva / COUTO, Eliane Bittencourte Frassord. Brasil Colônia – São Paulo: Atual, 1995.

MAESTRI, Maria. O Escravismo no Brasil – São Paulo: Atual (Discutindo a história do Brasil)

Dados levantados através de documentos pertencentes a Igreja Matriz de Nossa Senhora Sant'Ana através do livro de Tombo.

ANEXO A – IMAGEM DA PADROEIRA DE AQUIDABÃ



Imagem de Nossa Senhora Sant'Ana

ANEXO B – IGREJA MATRIZ



Imagem Matriz de Nossa Senhora Sant'Ana

ANEXO C – IGREJINHA DE SANTO ANTÔNIO



Trezenário de Santo Antonio

ANEXO D – IGREJINHA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



Terreno doado pelo Prefeito Municipal Eurico de Souza Filho

ANEXO E – IGREJINHA DO PADRE CÍCERO



Construída e mantida com recursos da população aquidabãense

ANEXO F – IGREJINHA DE SANTA TEREZINHA



Terreno doado pelo Sr. Adernaldo